

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

UM ANO QUE NÃO DEIXA SAUDADES

NOSSO próximo número sairá já no ano que vem, pelo que aproveitamos esta oportunidade para umas ligeiras considerações acerca do ano que finda. Não deixa ele saudades à gente algarvia. A pesca, de que vivem quase exclusivamente quatro dos maiores núcleos populacionais do Algarve, foi das mais fracas de que há memória. Cremos, no que respeita a Vila Real de Santo António, que nunca se verificou um ano piscatório tão pobre. E o mesmo, julgamos, se pode dizer quanto a Ohão e Lagos.

A agricultura, com a desvalorização dos seus produtos, também atravessa dificuldades, agravadas ultimamente pelos temporais que causaram danos importantes na azeitona e nos citrinos.

Este começo de ano é profundamente desencorajador. Temos à porta o agravamento da crise de trabalho fabril em consequência das fábricas não disporem de suficiente matéria-prima (o biquetão) para assegurar mão-de-obra durante o Inverno ao pessoal feminino o qual, com os seus modestos salários, mantém a família no decorrer da estação do ano economicamente menos activa.

Grande número de famílias algarvias, da ordem dos milhares, vai atravessar um Inverno cheio de tremendas dificuldades, como há muitos anos não conhece, di-

Conclui na 8.ª página

A FORTALEZA DE CASTRO MARIM

MONUMENTO NACIONAL

E UM "ÁLBUM ARCHEOGRÁFICO" DA VILA

pelo major J. NASCIMENTO MOURA

NO ano de 1288 foi celebrada uma convenção entre Pedro Pires, almorávide de el-rei, em Castro Marim e Tavira, e outros homens bons, de uma parte, e de outra os de Alamoite, «para em nenhuma destas povoações se impedir ou levar direitos das barcas e baixéis que entrassem ou saíssem do Guadiana, vindos de quaisquer portos dos dois reinos, carregados ou descarregados, e que barcas ou baixéis que carregassem em Serpa e que quisessem ir a qualquer parte dos reinos de Portugal, onde aportassem, aí dessem o direito». (Gaveta 15, maço 15, n.º 21 - Torre do Tombo).

No ano de 1340, a 30 de Outubro, os mouros, para se vingarem das grandes perdas sofridas pelas suas forças e infligidas por D. Afonso IV na batalha do Salado, tentaram tomar Castro Marim. Mas aquele rei não lhes deu tempo para se consolidarem nessa posição.

Para aumento da população permitia D. João I, por carta de 10 de Abril de 1421, fosse dado couto a 40 homiziados, que não fossem criminosos de traição ou aleive, não sendo moedeiros falsos, herejes, ou sodomitas, o que D. João II confirmou, em 22 de Dezembro de 1485, assim como D. Manuel (L. I, fl. 96 verso - Torre do Tombo).

Foram alcaides-mor, os condes de Soure, que tinham habitação dentro do castelo, onde estava a igreja paroquial de Santa Maria da diocese de Silves, dos cavaleiros Templários, os quais se conserva-

Conclui na 5.ª página

Conclui na 4.ª página

OFERTA DE ONZE CONTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS, EM FARO

PROVEITANDO a presença em Lisboa do sr. dr. António Emílio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto, grande apóstolo do ensino, a cujo entusiasmo e esforço se deve a construção do Jardim-Escola João de Deus na capital do Norte, o nosso estimado amigo e colaborador sr. major Nascimento Moura ofereceu-lhe um almoço no Restaurante Macau, para o qual convidou também os nossos prezados amigos e comprouvianos srs. major Mateus Moreno, António Libânio Correia e Neves Franco, directores da Casa do Algarve e o nosso director.

Durante a refeição abordou-se o problema da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro, obra que se impõe levar a cabo pois não faz sentido que a Província natal do poeta e do pedagogo que inspirou um sistema escolar dos mais belos e frutuozos não tenha um desses simpáticos e úteis

Continua na 4.ª página

TRINTA ANOS DE AUSÊNCIA DO ALGARVE

não diminuiram o seu sentimento de apego à terra natal

AMOR pelo Algarve dos nossos irmãos dispersos por distantes terras e há tantos anos ausentes desta pequenina pátria que tanto estremeceemos, foi posto à prova com o apelo feito em favor de uma pobre e desamparada algarvia tocada por uma das mais pungentes desgraças - a paralisia. De todas as bandas do mundo nos tem chegado um testemunho de comovedora solidariedade não apenas dos nossos irmãos algarvios - justo é dizê-lo - mas de todos os portugueses que lá nessas distantes terras, nas Áfricas e nas Américas, se sentiram comovidos com o drama da pobre Elisa. Retirando do seu pecúlio ou do seu salário uma verba que naturalmente lhes fazia falta, eles aderiram a esta conjura de bondade que tem por fim procurar amparar de uma trérvil doença uma infeliz rapariga.

A este movimento de solidariedade aderiu também uma algarvia que há trinta anos vive na grande e livre nação americana, o que não a impede de sentir as do-

Conclui na 4.ª página

AMPLIAÇÃO do sanatório de S. Brás de Alportel

POR despacho do sr. ministro da Saúde foi concedida a verba de 1.193 contos para a ampliação do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, em S. Brás de Alportel, o qual, tendo 40 camas, passará a dispor de 150, utilizando-se assim na totalidade os amplos serviços centrais já existentes.

Conclui na 6.ª página



Isto é apenas um ensaio. O Zé Zinho, prepara-se para comemorar a entrada do ano com uma estrondosa atitude patriótica - nada menos do que dar pão a um milhão de portugueses. Não leu o tal cartaz de incitamento à bebedeira nacional mas o avô, que tem uma adega mal afreguezada - vinho tipo Poço do Bispo - incutiu no sub-rebento a ideia de que dependia do consumo do vinho ou congéneres a sobrevivência da Pátria. E o moço pequeno, empenhado de patriotismo e rezação com todos os Filipes, começou a ensaiar uma atitude patriótica - vinícola. Isto com a finalidade de afirmar, ao entrar no ano de 1960, que, quanto ao tinto, podem dispor dos seus préstimos - mantém a ajuda ao tal milhão e a todo o pessoal da Junta Nacional dos Vinhos, mesmo aqueles que à sucapa bebem cerveja - porque nunca provaram o vinho da Adega de Lagoa ou de Tavira.

CROMOS ALGARVIOS



LOULÉ

por JOÃO LEAL

SEDE do maior concelho algarvio, que se estende desde o mar azul até à serra simultaneamente bucólica e severa, Loulé marca uma presença plena na vida algarvia. E nessa presença cruza-se o Algarve nas suas coordenadas - o homem, pescador e camponês, expansivo e retraído; a Natureza - as algas e as giestas, o azul marinho e a serraia verdejante; a economia - pesca, indústria, comércio e lavoura.

Cataento vário e múltiplo, tem em cada rumo uma pincelada da nossa Província e desse conjunto tão completo resalta a final um tipicismo regional bem acentuado, que tem um sabor e tom especiais na ruralidade do ambiente.

Ali é Quarteira, no agigantado do seu panorama; para lá da estância balnear, mais ou menos concorrida no cómputo geral, há a aldeia dessa gente heróica, o humano dum povo, que afoitamente luta, construindo nas tristezas e alegrias que o mar sempre proporciona, o poema das suas existências. Lá longe, é Al-

Conclui na 8.ª página

A saúde é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria, e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure a sub-delegação de Saúde, para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

Conclui na 6.ª página

VIII) SOLDADOS DA PAZ DE QUE FIBRA SÃO CONSTITUÍDOS OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS de Vila Real de Santo António

por JOÃO TRIGUEIROS

MAIO de 1932, expirava. Contrastando, no cérebro do comandante dos Voluntários de Vila Real de Santo António nascia o anseio de comparecer no III Congresso dos Bombeiros Portugueses, que se realizava na Covilhã. Na Covilhã! O comandante, cofiando o curto bigode, espiava a vista sobre o mapa de Portugal. Nunca lhe pareceu tão extenso o nosso pequeno país! Até à Covilhã... É que - com seiscentos demónios! - a Covilhã fica a seiscentos quilómetros... É que, não bastava ir. Era preciso voltar, pelo mesmo caminho longo. 1.200 quilómetros! Que é dela, a viatura capaz para tal viagem? Mas os Voluntários de Vila Real de Santo António são, tradicionalmente, constituídos por boa fibra, das que quebram mas não torcem.

Estudadas as possibilidades e os pormenores da viagem a equipa ficou assim constituída: comandante, Luís de Figueiredo; chefe mecânico, Joaquim António da Cruz; motorista, Manuel Roque; bombeiros, Manuel de Brito, José Estevam da

Conclui na 8.ª página



D. Maria do Rosário Calca



Esta moda vai dar que falar - e falar grosso. Apareceu na última Exposição Internacional da Indústria de Relojoaria e Joalheria, em Londres. Trata-se nem mais nem menos de relógios suspensos na testa e portanto tão patentes ao público como o relógio do arco da vila, da torre ou das fachadas das nossas Câmaras. Os senhores estão a ver - se a moda pega - a confusão que vai estabelecer-se. E que qualquer cavalheiro, sem horas no bolso nem no pulso, não se coíbrará de averiguar na testa de uma senhora a quantas anda. E por mais de uma vez se dará o caso de, depois de uma vista de olhos numa frente feminina, o sujeito - tal como se visse um credor velho - abalar como um raio porque verificou que faltavam dois minutos para a partida da automotora.

Parece-nos esta uma moda perturbadora a qual poderá assumir proporções de alteração de ordem pública se a moda pegar nos homens. Por isso propomos a sua eliminação para e simples - em nome da ordem pública.



por CASIMIRO DE BRITO

Cortejo de Oferendas

Querem coisa mais folclórica do que um Cortejo de Oferendas? Um Cortejo de Oferendas é a alma do povo a passear pelas ruas. Do povo do campo, em especial; não por que a sua contribuição seja superior aos da cidade, mas sim por que os do campo oferecem o que têm, e, porque habitualmente são produtores, as suas ofertas traduzem-se qualitativamente, são mais directamente sentidas, não obstante o quantitativo, necessariamente em dinheiro, dos cidadãos, constituir talvez, a maior maquia.

Mas o folclorismo de um Cortejo de Oferendas é a gente do campo que o transmite. Não só pelas carroças carregadas de vegetais, lenha, frutas, etc., mas pela particular nota interessante revelada por cada uma delas: nesta, sobre um montão valente de repolhos, bandeia-se uma não menos valentona abóbora-menina; nesta outra, é uma algarvia vestida a rigor, pintarolada à pressa, a servir de guia a uma bellissima dose de laranjas, dir-se-ia vivas em seus ramos verdíssimos; agora é um compadre Zé que, além de comandar as rédeas da sua carroça, ainda tem um pedaço de braço para exhibir um lindo bacorinho; e depois destes, aqueles, aqueles outros, todos eles dando silenciosamente, pelo simples prazer de dar, dizendo no seu silêncio (recalcado?) que a nossa gente é boa, quem sabe se boa demais!

Os cidadãos, que, decerto, contribuíram como podiam para o seu hospital, não podem dizer «aqui vou eu». Mas eles também ali vão, nos envelopes dos sindicados, das donas de casa, dos comerciantes, dos patrões, etc. Todos ali vão, porque a boa vontade é uma virtude enormemente contagiosa.

E um Cortejo de Oferendas, porque nunca nos devemos esquecer que há gente nova, é também um estendal de barraca. Olhem para os estudantes, como animam a festa! Armam-na bem, com os seus chapéus altos, as suas cartolatas desafinadas, os seus burricos e carneiros, armam-na bem, sim senhor, mas aquilo não é só fita. Eles também contribuíram como puderam, e diga-se em abono da verdade, é uma alegria quando a gente vê que se dá com alegria.

Saliente-se ainda a nota oficial, isto é, palpável de folclorismo, que nos foi dada pela presença dos ranchos de Alte (que bela vara de linguças, amigos!) e da Conceição, Conceição essa, rapariga simpática, que mereceu as honras do cortejo. Até trouxe a sua equipa de futebol, calculem! E devidamente equipados, azulmente como convém às equipas das terreolas simpáticas.

Enfim, este Cortejo foi um Cortejo como não houve outro, precisamente porque este foi este, e os outros foram os outros.

E o nosso hospital, que é uma porta aberta para quem precisa de portas abertas (e todos precisamos delas quando menos o esperamos), recebeu cento e tal sandáveis contos de réis, os quais, decididamente, irão dar um pouco mais de saúde a muita gente que bem a merece.

Porque, francamente, as pessoas são boas quando são simples.

Visita às nossas fábricas de um secretário da Embaixada alemã

ENCONTRA-SE no Algarve em viagem oficial o sr. dr. Hans Karl Vacano, primeiro secretário da Embaixada alemã, que visitou o consulado da Alemanha em Faro, estando a estudar a situação económica da nossa Província, para o que percorreu diversas fábricas de conservas de peixe em Olhão e fábricas de cortiça em Faro, em laboração.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Embaixador Manuel Rocheta

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro, de visita a seus sogros, o nosso comprovinciano sr. dr. Manuel Farrajota Rocheta, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

Partidas e Chegadas

Estão a férias, em Vila Real de Santo António, os srs. Manuel José Caraca Cipriano, aspirante de Infantaria; José Manuel Socorro Domingues, cadete da Escola Naval; Raul Miguel Socorro Folque, João Augusto Correia Melo, João Manuel Viegas Palma e Jacinto Gomes, cadetes da Academia Militar.

— A fim de passar a época festiva, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

— Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo e assinante sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da «Robialca».

— Regressaram de Matosinhos a Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante sr. António dos Santos Horta, e, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Borges Salas.

— Encontram-se em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Manuel da Silva e Joaquim Caetano da Cruz Palerm, soldado aluno da Escola Electromecânica de Paço de Arcos.

— Regressaram de Matosinhos a Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Emiliano Feliciano Pereira, José Tiago Roque, Amândio dos Santos, Joaquim Neves, Francisco dos Mártires Félix, João Luis Baptista, Vicente Martins Estêvão e José Baptista Firmino.

— Encontra-se em Bias do Norte (Olhão) onde veio passar as festas, o nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim Pereira das Neves.

— De Albufeira, onde passou uma larga temporada, regressou à sua residência em Lisboa o nosso assinante sr. António Alistão Teles Monia Corte Real.

— Com sua esposa e filhinho, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. João António Pereira de Campos, nosso assinante em Lisboa.

— Encontram-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, os seguintes alunos de cursos superiores: Maria João Merilha Domingues, Maria Teima Osiras Correia, Maria Adelaide Pereira de Campos, Manuel Brás Rodrigues Clemente, Sebastião Dias Santos Silva, José Norberto Pereira Domingues, Agostinho Roque Leal, João José Socorro Folque, João Manuel Gomes Horta, José Manuel Pires Gravanita, Vítor Manuel Amaro Teixeira Marques e José Eduardo Capa Horta Correia; e os alunos do curso liceal: Maria de Lurdes Folque Socorro, Maria da Graça e Maria Margarida Coquenão Folque, Maria da Encarnação Capa Horta Correia, Mário José de Almeida Lança, Francisco José Tenório Diogo, Fabrício Sanches Barbosa, João Alexandrino Coquenão Folque, Fer-

nando Gomes Horta, António da Conceição Monchique de Sousa, Miguel Raul Folque Socorro, António Rodrigues Rosa e Rosa, José Manuel Bento da Silva, António Maria Magro Rosa e Francisco e Manuel Cristo da Graça.

— A sr.ª D. Rosa Almeida Veia Neto, esposa do nosso assinante em Porto Alexandre (Angola) sr. Domingos Neto, seguiu para aquela cidade no paquete «Uige», acompanhada de sua filha Maria da Encarnação.

Foi promovido ao posto de primeiro-tenente da Armada o nosso comprovinciano sr. José Olias Maldonado, que exerce, actualmente, o comando do Batalhão da Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Jesuína Socorro Rocharte Alvares, esposa do nosso amigo e prezado camarada de Redacção Manuel Martins Viegas Alvares.

— No Dondo (África Oriental Portuguesa) teve o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Ana Alzira Ribeiro Alves Rodrigues, esposa do sr. Alfredo Caetano Bandeira Rodrigues.

— Em Luabo (África Oriental Portuguesa) onde reside, deu à luz, com toda a felicidade, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Lisete Pina Duarte Ruas Pedroso, casada com o sr. Mário Rodrigues Pedroso, ambos empregados da Sena Sugar, naquela localidade.

— Na sua residência, em Vila Real de Santo António, deu à luz um menino a sr.ª D. Encarnação Fernandes do Brito, casada com o sr. Manuel de Sousa Brito.

Ensino no Algarve

Magistério primário

Foi nomeado professor de Organização Política e Administrativa da Nação, na Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. José Manuel Viegas dos Santos.

— Para a regência da disciplina de Educação Moral e Cívica, na Escola do Magistério Primário de Faro foi contratado o sr. cónego Henrique Ferreira da Silva.

Escolas técnicas

Foi aprovado o contrato do sr. Júlio Vítor Madeira Palaré, para exercer as funções de servente da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Cursos de educação de adultos

Foi criado um curso misto de educação de adultos na sede do concelho de Loulé.

— Para os cursos de educação de adultos das escolas regimentais do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Tavira e do Regimento de Infantaria n.º 4 de Faro, foram nomeados regentes, os srs. José da Costa Guerreiro e José Virgílio da Saúde Frangolho, segundos-sargentos.

Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

MÁQUINAS DE COSTURA E DE TRICOTAR AO COMÉRCIO LOCAL

Entrega-se a representação exclusiva de duas marcas suíças — as mais modernas e mais vendidas em todo o Mundo. Prefere-se um bom estabelecimento de modas e que disponha de pessoal feminino para ministrar o ensino e frequentar um curso de 15 dias por professora suíça em Lisboa ou Porto. Aceitam-se agentes em todas as sedes de Concelho. Carta a C. B. 10.812, Agência Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

Assim não há camaradagem!

SEMPRE admitimos uma razoável tolerância no exercício da pesca no que respeita a espanhóis e portugueses, tolerância compreensível, humana e frutífera para ambas as partes. Mas essa tolerância

deixa de ser compreensiva quando se verificam abusos condenáveis. E é isso precisamente o que ultimamente se tem registado com os arrastões do vizinho país. No dia 16 passado mais de vinte destes barcos estavam a arrastar dentro das nossas águas territoriais, em frente de Armação de Pera, chegando o seu desaforo a causar prejuízos nas redes dos pescadores Joaquim de Sousa, José Gordinho, António Gordinho e Artur Epifânio, daquela praia e também a pescadores de Albufeira e Portimão.

AGRADECIMENTO José Coelho Serra

Sua família, agradece reconhecidamente aos srs. directores e professores da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e das escolas primárias, aos seus alunos e a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, assim como àquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Junta Geral do Distrito

NO edifício da extinta Junta de Província, em Faro, reuniu-se o conselho distrital, sob a presidência do sr. dr. Baptista Coelho, governador civil, para eleger a Junta de Província para o quadriénio de 1960-63. Por unanimidade foram eleitos os srs. dr. José Correia do Nascimento, presidente; dr. António Miguel Galvão, vice-presidente; capitão-de-mar-e-guerra José Emílio Henriques de Brito, José Amândio Guerreiro Correia e eng. João Deodato Neto Caboz, vogais efectivos; José António Viegas Libório, eng. João Elias Maldonado e Lino Lopes Freire, vogais substitutos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 17 a 22 de Dezembro

ENTRADOS: Portugueses «São Macário», de 1.039 ton., de Setúbal, vazio; «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 549 ton. e «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Rimberg», para Rotterdam, com minério; «Madalena», para o Funchal, com sal, figos e cortiça; «São Macário», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre.

Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

A Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro avisa todos os seus antigos contribuintes, abrangidos pelos recentes Contratos Colectivos de Trabalho dos Empregados de Escritório e dos Caixeiros do Distrito de Faro homologados por Sua Excelência o Ministro das Corporações em 1 de Novembro último, e inscritos nos Organismos Corporativos neles intervenientes, que não devem continuar a enviar-lhe as contribuições para o abono de família, mas sim para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, pela qual já se encontravam abrangidos pelas modalidades de Previdência.

Informa mais que, para evitar escusados contratempos aos beneficiários, ainda quanto ao mês de Novembro os abonos serão pagos por ela na forma habitual, aos que, ainda indevidamente para ela contribuíram e se encarrega de, junto da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio regularizar o que se torne necessário quanto a contribuições recebidas e abonos processados.

Não poderá, porém, tal prática vir a ser repetida porquanto os processos dos beneficiários que, desde 1 de Novembro, por força daquelas convenções de trabalho se encontram abrangidos pela C. S. P. P. C. tanto nas modalidades de previdência como de abono de família foram já transferidos para a referida Instituição.

Mais se esclarece que o prazo de pagamento para a C. S. P. P. C. termina a 10 de cada mês e não a 20 como para esta.

A Direcção

LOTAS DO ALGARVE

de 17 a 22 de Dezembro Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Norte, Leste, Cine, Fóia, Novo S. José, La Rose, Tufão, Pérola do Guadiana, Oca, Farilhão, Sr.ª do Cais, Rio Távora, Conceicanita, Flor do Sul, Liberta, Flor do Guadiana, Flora, Maria Rosa, S. Flávio, Briosas, Sr.ª da Saúde, Maria Benedito, Pérola Algarvia, Maria Sérgio, Salvador, Sol, Borges do Rego, Fernando Carlos, Infante, Maria do Pilar, Cristina Leote, Tozé, Restauração, Deus te guarde, Praia Amélia, Amazona, Alvarito, Brisamar, Arrifana, Pérola do Barlavento, Costa Azul, Boreal, Ciarinha, Noroeste, Nova Sr.ª da Piedade, Dorita.

Olhão

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Amazona, Farilhão, Pérola do Barlavento, Nova Sr.ª da Piedade, Maria Sérgio, Costa Azul, Sr.ª da Saúde, Sol, Estrela do Sul, Flora, La Rose, Restauração, Alvarito, Maria Benedito, Pérola Algarvia, Anjo da Guarda, Ciarinha, Deus te guarde, Cristina Leote, Praia Amélia, Fernando Carlos, Maria do Pilar, Boreal, Dorita, Flor do Sul, Novo S. José, Noroeste, Borges do Rego, Nídia, Cine, Salvador, Briosas, Sr.ª do Cais, Mirita.

Portimão

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Nicete, Leãozinho, Lua Nova, Farilhão, Pérola do Oceano.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

O PROPRIETÁRIO DO

CAFÉ SPORT

de MATOSINHOS

Apresenta a todos os seus Amigos e Clientes e a suas Ex.ªs Famílias os melhores cumprimentos, desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

31

DE DEZEMBRO DE 1959

A

1 DE JANEIRO DE 1960

V. Ex.ª pode assistir ao grande

RÉVEILLON

no CASINO da Praia da Rocha

Baile, Surpresas e Ceia Permanente

Gerência: J. C. FRANCÊS

Lã de vidro em pasta para isolamento do som, calor e frio em:

Câmaras frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2. Telef. 30702 PORTO

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas são produtos

de ALTA QUALIDADE

MAGNA

A CAMISA QUE LHE

SERVE

- Colarinho indeformável
• Não faz rugas
• Tela SLEEFIX
• Esticadores italianos

Trindade Vila Real de Santo António

Telefone 8



NYLON E TERGAL

A CASA COM MAIOR SORTIDO NO PAÍS

A. V. BARRIGA

CAIXA POSTAL 2309 — T. P. LISBOA

*Deseja a todos os seus clientes e amigos do Continente e Ultramar
Boas Festas e um Novo Ano muito próspero e feliz.*

*Fios de nylon para redes de todas as pescas.
Nylon para coser à máquina de costura e à mão.
Nylon em cabos e tergal para costura e coser à máquina.
Fios de algodão, redes, cato, alcatrão, cabos de sisal e cortiças.*

ELECTRIFICAÇÃO dos apeadeiros de Faro

A ELECTRIFICAÇÃO dos apeadeiros que servem a cidade de Faro, tem, sem dúvida, a maior oportunidade. E porque cremos a obra se faça em breve, pois os postes a utilizar já se encontram nos locais devidos há cerca de 20 dias, muito nos regozijamos. Este melhoramento, que se impõe pela sua utilidade, vem de encontro aos desejos da população que diariamente utiliza as automotoras e que se vê obrigada a aguardá-las à noite, em escuridão nada compatível com os progressos contemporâneos e o bom nome da cidade, que nestas coisas tem um pouco do seu prestígio em jogo.

Por ora a situação é ainda a mesma, mas algo de melhor já se vislumbra. Impõe-se também que sejam calcetadas as restantes áreas das plataformas dos apeadeiros, para evitar as poças e lamaçais que no Inverno sempre se formam. E sobre este assunto, ocorre-nos ainda perguntar: quando se arranjará uma solução higiénica para o apeadeiro do Rio Seco?

NA ERA DO CÃO

por JOSÉ CINTRA DIAS

Há dias num café da província, por sinal uma casa com bastante reputação, na qual os habituais frequentadores se «arranham» uns aos outros, discutindo assuntos ociosos e dissertando sobre temas vulgares e banais, assisti a uma «cena» que por mais curiosa que se afigurasse à apreciação de muitos presentes, para mim foi das coisas mais reles e menos humanas que tenho visto!

Num canto da vasta sala de fumo, e numa mesa bem recheada de bolos e de doces de chocolate entretinham-se um velho casal e uma velha ama mastigando pastilhas elásticas... embora nessa mesma mesa, e instalado comodamente numa cadeira, estivesse um cão! Um cão de pura raça, «o seu Bobby» — como lhe chamava a senhora...

Bobby era um bonito animal, no entender da dama. Últimamente sofria de uma doença gástrica e só podia comer alimentos «leves», como por exemplo bolos de arroz, puré de feijão e chocolates... Claro! Um lindo animal. Não era atravessado! Não! Era de pura raça, lobo da Al-

sácia, custara-lhe mil e trezentos escudos, e fora comprado numa exposição canina no... Estoril. Exactamente, no Estoril. Era filho de uma cadela chamada «Fanny», de olhos tão meigos e doces, que mais se assemelhava a uma criança tenrinha, (dizia a senhora). Coitadita, teve poucos anos de vida; morreu com uma indigestão de doce de marmelo fresco. Levava-a, quando da indigestão, a um veterinário, mas, ou por incompetência do indivíduo, ou por falta de cuidados para com a pobre Fanny, esteve oito dias na clínica, e faleceu sem um simples latido, sem um «queixume»... Coitadita (dizia isto com uma rebelde lágrima a sulcar-lhe a face) foi-se, mas cá deixou um rebento seu. O querido Bobby!

O cão, aladô «sr.» Bobby, à medida que mastigava os bolos, lambia-se, estendendo a enorme língua até alcançar o focinho negro, e como carícia à sua «protectora», encostava a enorme cabeça aos seios da dona.

O velho, impávido e sereno, lia o jornal desportivo. Folheava as páginas nervosamente e sorria com a boca de lado, e coçando a rala pera, em gesto de assentimento à conversa que a sua digna esposa acabava de ter com a velha ama.

Entretanto Bobby comera o último bolo e, gulosamente, devorava as migalhas que deixara no fundo da travessa de prata... A senhora nervosamente chamou o criado com um gesto, e cochichou qualquer coisa que não percebi. Somente, da minha mesa, consegui depreender que ela mandara vir mais bolos... Mas para quem? Para Bobby? Exactamente! O criado acabava de chegar com outra prateada travessa de bolos. Bobby latia, ladrava... dava guinchos. (A senhora classificava aqueles acessos de momentos de emoção do Bobby).

Lá fora chovia. Uma chuva miudinha e impertinente. Abandonei a mesa, depois de ter pago a «bica», e saí. Necessitava de respirar ar puro, de gritar horrorizado contra tudo aquilo que vira e ouvira! Deus meu — pensei — onde chega a moral de um idoso casal, a contar os seus dias... e em cujas consciências deturpadas germinam idiotices!

Dois crianças rotas, pobremente vestidas, descalças e tiritando de frio, seguiam, rua acima, de mãos dadas. A chuva impertinente continuava. Segui-as, talvez mais por compaixão do que por curiosidade, e acerquei-me delas. Era um casal. Ela batia o queixo e num gesto natural e despreocupado limpava o ranho nas costas da pequenina mão. Ele mastigava um naco de pão duro e negro como breu.

Olhavam maravilhados para a

montra de uma casa de fazendas... Tanta luz, tantas coisas bonitas, e tanta roupa... Tanta roupa... Tanta roupa...

Num repente correram para a outra montra a seguir. Eu persegui-as impellido por compaixão e dó. Era a montra de uma doçaria. Notei que os olhos esbugalhados dele se fixavam num grande elefante de chocolate. Ela olhava com insistência para uma boneca com rebuçados ao colo... Tocaram no vidro da montra como que afagando-os, como que procurando aquilo que desejavam, mas que não tinham recursos para obter. E sorriam, ingenuamente...

Vim a saber que eram filhos de ninguém, órfãos de pai e mãe. Viviam com uma lavadeira já idosa, que somente lhes dava dormida. Tinham que procurar o alimento, pedindo às almas que se condoessem pela miséria. Eles não tinham a sorte de um «lobo da Alsácia»...

Entrámos na doçaria. Os seus péssimos, à medida que pisavam o solo deixavam as marcas bem distintas. Ele e ela olhavam para mim, com grande espanto. Quem seria eu? Quem? Quem? Quem? Uma miragem...? Sorriam ingenuamente. Mas o melhor foi quando chegou o criado, impetuosamente vestido de branco e com uma grande travessa prateada repleta de bolos variados e uma boneca com rebuçados ao colo...

Pulavam de contentamento. Não tinham sequer palavras com que agradecer. Era tão grande o seu reconhecimento! Estavam tão gratos! Comeram. Quando se despediram levavam os olhos sulcados de lágrimas. Eram lágrimas de uma infinita alegria. «Infinita»... talvez não... talvez uma alegria de pouca duração. Uma alegria momentânea.

Parara de chover, entretanto. Ao cimo da rua, duas silhuetas pequeninas e débeis, que na primeira travessa desapareceram. Mais atrás seguem três velhos. Casal idoso, e uma ama, e outra silhuetas, outra figura que eu não descortino bem, mas parece um quadrúpede... Um «BOBBY».

VENDE-SE

Prédio urbano de óptima construção moderna, na Rua do Jardim, na cidade de Lagos, com 1.º andar e rés-do-chão, servindo este para comércio; 1.º andar com chave na mão.

Aceitam-se propostas: dirigir a João Bandeira, Lagos, ou, em Vila Real de Santo António, a Manuel da Costa Serol.

A acção das Juntas de Freguesia

SOB o título «Vida e função das Juntas de Freguesia» publicou há pouco «O Século», um criterioso e bem elaborado artigo, pelo qual é dado concluir o que são e o que poderiam ser tão presentes órgãos administrativos.

Verdades amargas do mesmo constam e previsões acertadas se fazem para melhor actuação, que se me afigura ser de conseguir, desde que todos os elementos que superintendem nos destinos dos Municípios, por colaboração íntima, leal e desassombrosa, escolham, entre os paroquianos de cada freguesia, os que reconheçam possuidores de qualidades para servir o povo dentro dos princípios que a boa razão aconselha.

Uma Junta, a contento de todos, constituída por elementos em que prevaleça a vontade de servir leal e desinteressadamente os seus paroquianos, pode contribuir grandemente para o prestígio de Portugal.

O povo, essa massa laboriosa que luta pelo pão de cada dia, deseja o bem da Nação porque de tal depende o seu bem estar, mas para tanto há que o orientar dentro dos princípios da razão e da justiça, o que está indicado se faça através das respectivas Juntas de Freguesia, às quais cabe, se não a mais importante, pelo menos uma grande missão: «Por bem, sem olhar a quem».

No nosso Algarve, em grande parte banhado por esse mar que tantas belezas proporciona quer à Costa d'Ouro de Lagos, quer a toda a costa algarvia, estão situadas muitas freguesias, em cuja área se compreende zona urbana e rural, e

nesta, muitos caminhos junto à orla marítima que convém conservar para que todos possam apreciar, em terra firme, os variadíssimos e ricos aspectos que oferecem tantas praias, algumas das quais muito frequentadas outrora passaram a ter a frequência reduzida a alguns curiosos e amantes da pesca de anzol, por pouco acessíveis, dada a acção das chuvas, e ainda por alteração e até proibição de passagens que datam de séculos.

Para se conseguir que estes caminhos se mantivessem, afigurava-se-me aconselhável a concessão de poderes mais amplos às Juntas de Freguesia meio urbanas meio

Conclui na 6.ª página

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



Mod. 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Câmara Municipal de Cencilhe

DE

Vila Real de Santo António

AVISO

CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL EM MONTE GORDO

Vai à praça no dia 6 de Janeiro de 1960, pelas 14 horas, uma porção de terreno com a área de 23.721 metros quadrados, destinada à construção de um hotel na estância balnear de Monte Gordo.

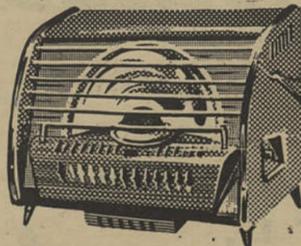
As condições encontram-se patentes na Secretaria do Município todos os dias úteis nas horas de expediente.

Viva confortavelmente com o RADIADOR

«P. E.»

O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.

Assistência técnica permanente



À VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

SUDE, LDA.

Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

Mirante

Natal

SABE bem falar do Natal. Reconforto do espírito. Aconchego do coração. Acalmia de nervos. Repouso de evasão. Sabe bem falar do Natal.

A própria palavra sugere Paz, Amor, Fraternidade. Bandeira branca erguida no mais alto topo da montanha. Natal. Paz. Paz entre os homens. Paz entre as nações. Paz no sonho e na desilusão. Fração de paz no decisivo momento do desespero.

Sim, amigo distante ou junto do nosso coração: sabe bem falar do Natal! É como que um alto na ingreme caminhada. Um oásis em pleno deserto. Uma gota de água para o sequioso. Um merecido sorriso para quem sabe que a Alegria existe.

Que se suspendam as maldições, justas ou imerecidas! Que confraternizem os combatentes! Que se harmonizem os desavindos! É preciso que o Amor supere o Ódio. Que o entendimento sobreleve o agravo!

Sim. Pelo menos neste dia, cantado pelo entendimento dos homens. Dos homens de boa vontade. Pelo menos neste dia, que a Paz seja a senhora dona do Mundo! Assim o desejamos. Sincera e devotadamente o desejamos.

Paz e Amor — estrelas de insuperável beleza que todos os homens devem possuir no coração!

António do Rio

OLHÃO HORAS: 24

CREIO que muitos olhanenses, nestas últimas noites, têm sido surpreendidos durante o sono pelas insistentes apitadelas das seixas das fábricas de conservas de peixe.

O facto deve-se ao aparecimento da sardinha na nossa costa e a que nesta época do ano é pescada de dia. Os barcos chegam com o peixe à lota já de noite e então é ver a Ria Formosa animada de luzinhas brancas e vermelhas que se cruzam em todos os sentidos. Traineiras, enviadas, e até botes, reflectem à luz mortícia da iluminação pública o prateado da preciosa pesca.

Prezados de industriais, compradores e pescadores enchem as artérias de acesso à lota. Camiões e carros de rodados barulhentos, puxados por machos, transportam o peixe das rampas de descarregamento até às fábricas. Mulheres de lenço branco na cabeça e com as mãos escondidas nos aventais (porque já faz frio...), acorrem ao chamamento.

Tudo como nos bons tempos... A noite está fria e chuvisca de vez em quando.

Mas que importa a chuva e que as doze badaladas da meia noite já tivessem soado há muito tempo? Os barcos continuam chegando, porões abertos, cheios, fazem-se cálculos, 0, 9, 8, 7, 6, 5... Chuil Talvez nestas noites festivas uma ceia suculenta aqueça as almas das gentes que no mar têm o seu passado, presente e futuro...

Olhão, Dezembro

Carlos Macheira

Oferta de onze contos para o Jardim-Escola João de Deus, em Faro

Conclusão da 1.ª página

estabelecimentos de educação infantil. Recordou-se a generosa oferta do terreno para a implantação da escola, feita pelo benemérito algarvio sr. coronel eng. Aboim de Sande Lemos e logo, dado o interesse manifestado por todos em reparar a indesculpável falta que colide com o brio dos comprovincianos do autor do «Campo de Flores», o sr. Libânio Correia, a cuja generosidade e bondade se deve a cantina escolar de Paderne, ofereceu dez mil escudos para a obra do Jardim-Escola, tendo o algarvio entusiasta que é Neves Franco oferecido por sua vez mil escudos.

O sr. dr. António Emílio de Ma-

SULFONITRATO DE AMÓNIO

com 26% de azote (19% amoniacal e 7% nítrico) — um dos melhores e mais baratos adubos azotados de sementeira.

NITROCALCIAMON CONCENTRADO, com 27,5% de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

NITROCALCIAMON 20,5% (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

SUPERFOSFATO DE CAL 42%.

— Todos estes adubos são granulados, o que facilita a sua mistura e distribuição no campo, quer mecânica quer manual e **REALIZAM A MAIS ECONÓMICA E EFICAZ ADUBAÇÃO.**

SUPERFOSFATOS 15% e 18%, em pó e granulados, SULFATO DE AMÓNIO, CIANAMIDA, NITRATO DE CAL, CLORETO E SULFATO DE POTÁSSIO, ADUBOS INSECTICIDAS, ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS.

Depósitos e revendedores no País, Ilhas e Ultramar

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19-1.º

Telex: 366426-366427-366428

366429-30715-30716-30717

Telex: SAPEC-LISBOA



AGÊNCIA NO PORTO

Praça da Liberdade, 53-1.º

Telex: 23727 e 26444

Telex: SAPEC-PORTO

FARO — Largo de Camões, 10 — Telefone 255

APLAUSO DE UM ALGARVIO DE ÁFRICA à acção do «Jornal do Algarve»

SÃO frequentes os aplausos que de toda a parte nos chegam e que constituem um estímulo para que não descuremos os problemas e os interesses da nossa Província. Sobretudo é dos algarvios que vivem longe da Pátria e que passaram a estar a par do que nela se passa através do seu jornal que esses incitamentos nos chegam com mais frequência. Agradecemos e prometemos, enquanto nos for possível, manter aceso este fanal para ajudar os de boa vontade a orientar melhor o nosso Algarve e para afugentar aqueles que como espantinhos tristes, deambulam inutilmente na treva da sua incapacidade e da sua imprestabilidade, podendo ser considerados até certo ponto como elementos nocivos à prosperidade e ao bem-estar do Algarve e do seu sofrido e bom povo — à nossa comunidade.

Estas considerações foram-nos sugeridas pela carta que transcrevemos com muito prazer:

Negage, 8 de Dezembro de 1959

Sr. director do Jornal do Algarve

Falta-me o arcaboço literário para poder transportar ao papel o muito prazer que sinto ao ler o jornal de que V. é mui digno director. Tento acompanhado com verdadeiro interesse todos os artigos que se relacionam com o justíssimo coro em defesa desse Algarve tão pródigo de belezas naturais, clima excepcional e de uma situação geográfica privilegiada para se tornar uma zona de turismo universal! Bem haja sr. director e espero que não seja vítima do desânimo, continuando na senda justa da defesa dos interesses dessa bela terra que nos deu as primeiras imagens fixadas pela retina.

Por imperativos da vida, sai do Vila Real de Santo António há cerca de 20 anos. Porém, nunca deixei de me interessar tudo que se pudesse relacionar com o seu engrandecimento. Embora existisse já um jornal que, de certo modo, defendia os interesses dessa vila, afirmo, ho-

galhões, espírito rasgado e generoso, ficou de fazer um apelo aos algarvios residentes no Norte do País a favor do Jardim-Escola.

Não podemos deixar de assinalar o proveitoso que foi esta reunião íntima para a obra que deve merecer o carinho da nossa Província.

nestamente, que só depois do aparecimento do Jornal do Algarve comecet a ver os seus problemas, assim como os de toda a Província, debatidos com maior vigor e clareza, merecê da incansável e desinteressada vontade de V.

Do seio das matas verdejantes desta nossa província de Angola, permito V. que lhe envie o meu sincero aplauso pelo muito que já pugnou e há-de pugnar em prol do engrandecimento do nosso querido Algarve.

Respeitosamente,

a) Alexandrino Correia

Visado pela delegação de Censura

Trinta anos ausente do Algarve

Conclusão da 1.ª página

res e as misérias dos seus irmãos. Ela o diz na carta que nos dirigiu e que transcrevemos:

Waterbury Conn., U. S. A., 1 de Dezembro de 1959

Jornal do Algarve
Vila Real de Santo António
Algarve (Portugal)

Sr. director

Vi há dois meses uma notícia no «Diário de Notícias», de New Bedford, Mass. U. S. A. Uma reportagem do Jornal do Algarve, acompanhada dum carta do sr. Francisco Anastácio, residente no Canadá, com o título «Um apelo aos algarvios, a favor da infeliz jovem Elisa da Conceição de Sousa», noticia essa que me deixou apaixonada, pois eu apesar de viver na América há 30 anos, sinto o mesmo prazer de ser algarvia, como se tivesse vindo do Algarve ontem e sempre pronta a ajudar os desamparados da sorte.

Junto se dignará encontrar um cheque no valor de \$79 dólares produto de uma subscrição que fiz entre algarvios e pessoas amigas. Lamento ter de incomodar V., mas tenha paciência, que Deus lhe ajudará, fazendo com que esta importância chegue às mãos dessa infeliz Elisa. Faço votos pelas vossas prosperidades e pedindo a Deus que essa infeliz recupere a sua saúde e que Nossa Senhora de Fátima a ajude.

Sem outro assunto, ficando-lhe muito grata, sinceramente me subscrevo.

a) Maria do Rosário Calca

Ao donativo para a jovem Elisa, junto a nossa comprovinciana mais um dólar para os pobres do Jornal do Algarve, com um pedido de assinatura do jornal provincial.

Em nome da parálitica, ficamos-lhe muito agradecidos.

O sr. Pedro das Dores Rocha, de Santo Estêvão de Tavira, enviou directamente a Elisa de Sousa, 20\$00.

«JORNAL DE TURISMO»

apoiar a montagem de fábricas de torrão

Conclusão da 1.ª página

espanhóis. Plenamente de acordo com esse critério, venho, por este meio, oferecer-lhe a minha mais desinteressada adesão, franqueando as páginas do «Jornal de Turismo» para o mesmo fim publicitário, pelo período de 12 meses, já que o «Jornal de Turismo» é mensal, e não semanal como o seu.

Agradecemos a prestimosa ajuda do prezado colega portuense.

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País



Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

Quarteira... em retrato

NO Loulé... em retrato do dia 5 do corrente, dizia o Repórter X que, «por motivo de ainda não estar aprovado o Plano de Urbanização de Quarteira, muitas pessoas que queriam construir vivendas e unidades hoteleiras nesta praia, têm desistido, indo empregar os seus capitais sobranes noutras localidades».

Mais uma vez — a terceira — o Repórter X não focou bem a máquina, pelo que a fotografia saiu falsa, induzindo em erro os que o leem...

Fomos informados por quem de direito que, embora não exista plano de urbanização aprovado (e quantas vilas e cidades do País o têm?), há já bastante tempo que existe um esboço do antepiano, orientador de toda a construção civil de Quarteira, através do licenciamento da Câmara Municipal.

Devemos esclarecer os possíveis interessados, que as formalidades são simples: requerimento à Câmara e projecto assinado por arquitecto com a planta de localização.

O Plano orientador da Urbanização de Quarteira existe exposto, tanto na Câmara Municipal, como na Junta de Turismo, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Normalmente, a demora na aprovação ou reprovação de um projecto, não deve ser superior a um mês. Se a demora for superior, é porque o autor do projecto será um pseudo-arquitecto, daqueles a quem uma autoridade superior, dizia serem autores de mamarrachos...

E fique o leitor certo disto: uma casa construída sob plano arquitectónico, vale bem mais do que a diferença entre o custo da planta do arquitecto e a do pinta-monos.

E caso para dizer, parafraseando o latim: Opus «mamarrachorum» artificem probat.

O que está a impedir o emprego de capitais nas unidades hoteleiras de Quarteira, é:

1.º — O desconhecimento dos rendimentos dos capitais empregados na indústria hoteleira, que estão calculados pelos especialistas, em 50% para os restaurantes e cerca de 18% para os hotéis, e menos qualquer coisa para as pensões;

2.º — Desconhecimento do abc desta indústria que se aprende em

escolas que já existem há muitos anos no estrangeiro e há dois anos em Lisboa.

O alheamento dos algarvios pela hotelaria é tal que nenhum deles faz parte dos actuais 100 alunos da nossa escola.

Porém, há já muitos anos que o SNI criou as pousadas, que têm também por finalidade servir de modelo aos estabelecimentos hoteleiros regionais, podendo ser frequentadas pelos aspirantes a hoteleiros.

3.º — O desinteresse dos passados administradores da autarquia administrativa local que, alegando falta de verba (e de engenho e arte...), não conseguiram que a Câmara promovesse a abertura de ruas e o melhoramento das actuais, nem higienizavam a povoação, permitindo que até no meio da praia exista um vazadouro público, à vista de toda a gente — não obstante as reclamações e a lei serem claras a este respeito.

A indústria do calçado em Loulé

A propósito do estudo sobre «A valorização económica do concelho de Loulé» — A indústria do calçado — que este jornal publicou no dia 19, permita-nos o seu autor que publiquemos o que no livro «O Algarve e os Descobrimentos», escreveu o dr. Alberto Iria Jor., acerca da indústria do calçado em Loulé no tempo do rei de Boa-Memória (página 371).

«O corregedor do Algarve, Gonçalo Mendes, fixou em 1402 os preços das diferentes espécies de calçado fabricado em Loulé. Havia, neste tempo, muitos sapateiros estabelecidos nesta vila, os quais tão largamente exportavam as suas manufacturas, com prejuizo, até, do comércio local, que o dito magistrado viu necessidade de impor a pena de 200 libras aos que vendessem calçado feito, em quantidade, ou coraima, «pera fora parte».

Entendia-se que esta postura se applicava, igualmente, ao material que fosse curtido ou viesse para curtir de Marrócos.

Mas depressa o corregedor teve de transigir com os mouros mestriais sapateiros da vila, que se diziam agravados com uma ordenação relativa à obrigação imposta anteriormente de, cada um deles, ter de levar, pelo menos, quatro pares de calçado à feira semanal — por causa das suas «herdades». «E' que o referido magistrado não ignorava quanto os cristãos de Loulé deviam ao persistente trabalho e pericia dos lavradores mouros, no arroteamento das suas vinhas e figueiras...»

Conclui-se, pois, que há 557 anos havia, como não há hoje, exportação de calçado fabricado em Loulé para outros pontos do reino, para o Norte da Europa e para os portos do Levante.

E tudo isto se pode ler no livro da vereação municipal de Loulé do ano de 1402!

A Câmara Municipal de Lisboa prestou recentemente homenagem ao sr. Manuel Ortigão Burnay, por ter sido o propagandista em Portugal, do método de verdunização das águas potáveis, método que rapidamente se espalhou por todo o País.

A propósito, queremos relatar que se deve também àquele pioneiro, descendente de algarvios (seu avô, o escritor Ramalho Ortigão, era filho de um algarvio, professor do ensino secundário no Porto), a tentativa feita, de colaboração com o SNI, para estabelecer nas estâncias balneares portuguesas, estações de cura marítima, no género das que existem nas costas do Mar do Norte.

No jornal «A Voz de Loulé», de 3/8/1958, publicou o dr. Santos Serra, vogal-nato da Junta de Turismo de Quarteira, um pequeno artigo intitulado «Quarteira e as praias alemãs».

Referia-se nele, ainda que ligeiramente, às maravilhosas curas pela helioterapia, pelos banhos de areia, pelas inalações e com o uso da água bebida, segundo um esquema determinado, largamente divulgado no estrangeiro.

Sabemos que há estabelecimentos comerciais em Lisboa que vendem esta água do mar, captada em determinadas condições de profundidade e de fundo submarino, ao preço de 7\$00 cada litro... Eis um campo de acção para os médicos estudiosos — como o pretendia o espírito pioneiro do sr. Ortigão Burnay.

Na Junta de Turismo de Quarteira prestam-se mais esclarecimentos sobre este assunto.

Quarteirense

CASINO TURISMO

DE

ARMAÇÃO DE PERA

| | | | |
|---|------------|----------|---|
| 1 | RÉVEIL | — CEIA — | 1 |
| 9 | PERMANENTE | | 9 |
| 5 | ORQUESTRA | | 6 |
| 9 | VERDY | | 0 |

Gerência de: J. C. Francês

prendas?
PHILIPS
pois claro!

VISITE OS AGENTES PHILIPS

Boas Festas

deseja a
MABOR
a todos os seus
clientes
e amigos

**Pneus
MABOR
GENERAL**

vão longe para fazer amigos

A fortaleza de Castro Marim

MONUMENTO NACIONAL

Conclusão da 1.ª página

ram dentro do castelo até o ano de 1311 a 1312, tempo em que foi extinta esta Ordem pelo concílio celebrado em Viena.

Tal Ordem tinha sido instituída no ano de 1096 e confirmada pelo papa Honório II, no ano de 1124. Depois foi dos cavaleiros da Ordem Militar de Santiago, instituída por D. Afonso Henriques no ano de 1177 e confirmada pelo papa Alexandre III. A igreja foi destruída pelo terramoto no dia 1.º do mês de Dezembro de 1755, quando nela se achavam fiéis, mas deu tempo à saída destes.

A porta da vila apenas sofreu a deslocação de algumas pedras. A parte fronteiriça à Espanha e a do mar ficaram rasas, assim como uma rua, os quartéis, armazéns, etc. As peças que estavam nas baterias sumiram-se nas rochas.

Na vila apenas morreram três pessoas e a igreja dos Mártires ficou ileso.

D. João I estabeleceu que em Castro Marim houvesse 20 besteiros do Couto (L. I de D. João I, fl. 112 verso — Torre do Tombo).

D. Afonso V, em 6 de Abril de 1453, assinou o regimento que deu a Manuel Pessanha, sobre o que deviam pagar as enxévegas que fossem pescar nos mares chamados costas de Castro Marim por ser o porto que então havia mais perto da costa.

(Maço I das leis n.º 166. Armário II da nova casa da Coroa).

Com o título de conde de Castro Marim foi agraciado o monteiro-mor do reino, D. Francisco de Melo da Cunha Mendonça e Menezes, por decreto de 14 de Novembro de 1802.

O ministro de D. José I, marquês de Pombal, fez elevar, em 1774, no prazo de meses, a Vila Real de Santo António, tendo os particulares sido convidados ou obrigados a mandar construir casa ali, sofrendo os proprietários de Castro Marim grandes transtornos por terem que prontificar avultadas somas para mandarem fazer prédios.

Foram os primeiros edificadores de Vila Real de Santo António o capitão Félix José Lopes Ramos; o sargento-mor João Monteiro da Fonseca; o sargento-mor José de Almeida Coelho, estes como particulares e proprietários residentes na vila de Castro Marim, assim como oito companhias de pescarias de diferentes localidades do reino.

Pessoas mais notáveis de Castro Marim, que por seus feitos, artes, ciência ou virtudes ilustraram a mesma vila:

— Frei Ângelo de Santa Maria, antes Duarte de Figueiredo e Gusmão (1664) — fez estudos menores em Tavira; estudou depois em Salamanca, onde tomou o hábito dos Carmelitas Descalços e com ele foi ouvir lições de filosofia em Ávila e de teologia em Segóvia, onde ficou ensinando. Regressado ao reino, ensinou a mesma ciência em Viana e exerceu os cargos de secretário da província, reitor do Colégio de Coimbra e definidor por três vezes. Escreveu, entre outras obras, uma intitulada «Schola Morales Lusitanenses», 7 vol. em fol. e alguns sermões, impressos desde 1734 a 36, na oficina Galvão, em Lisboa (Bib. Lus.);

— Francisco Martins Coelho — foi sargento-mor das ordenanças de Castro Marim. Habitava na sua moradia no castelo de dentro, da qual ainda existem ruínas.

— António Gomes Pereira da Silva — cursou os estudos da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Leis. Foi desembargador para a Relação de Goa, onde foi chanceler, em 1807, e nomeado conselheiro da Fazenda no Rio de Janeiro (1820). Teve o foro de fidalgo escudeiro.

— Volungeiro António Maria Torres (1768) — serviu nas antigas pautas das vereações e foi juiz pelas ordenanças. Foi alferes das ordenanças de Castro Marim (1790), capitão (1804), almoxarife dos armazéns desta praça e sargento-mor, graduado, por provisão do governador interino das Armas do Algarve, o bispo D. Francisco Gomes de Avelar. Serviu em todas as ocasiões com zelo, inteligência e honra, sem interesse algum, dando em tudo provas de um bom cidadão, benemérito da sua terra.

— João da Ponte Cabreira — foi juiz da Alfândega, cavaleiro professor na Ordem Militar de Cristo e tenente-coronel do Regimento de Milícias de Tavira. Acompanhou D. João VI de quem era compadre, ao Rio de Janeiro, em 1807.

— António de Mendonça Brito Cabreira — serviu na pauta da vereação e foi juiz pelas ordenanças. Foi nomeado por carta da rainha D. Maria I, capitão da 6.ª companhia do terço de Infantaria auxiliar da comarca de Tavira, e foi sargento-mor de Milícias. Foi nomeado pelo governo civil e militar da praça de Castro Marim, na ocasião da revolta contra os franceses, em 1808, comandante em chefe do forte de S. Sebastião, ponto principal da defesa da praça, onde se apresen-

tu gratuitamente, com a maior honra e zelo patriótico. Foi presidente da Câmara da vila, onde procedeu à aclamação da rainha D. Maria II, convocando a nobreza, clero e povo.

Foi das pessoas principais de nobreza de Castro Marim e seu sobrinho, Frederico Leão Cabreira de Brito e Alvelos Drago Valente, foi conselheiro de sua magestade e do supremo conselho de Justiça Militar. Fidalgo cavaleiro da casa real; comendador na Ordem de Aviz e na Americana-Espanhola de Isabel a Católica; lente catedrático de fortificação na Academia Militar da Índia; brigadeiro; deputado nas Cortes; membro de diversas associações científicas e literárias; general do comando da 8.ª divisão militar do Algarve, em 1864, e, finalmente, agraciado com o título de visconde de Faro.

— José Cabreira de Brito Alvelos de Faria Pereira — pai de Diocleciano de Brito Cabreira, que fez a campanha de Rossilhão e, em 1836, foi nomeado comandante general de Artilharia, deputado nas Cortes de 1837 pelo Algarve e marechal de campo. Foi reformado em tenente-general, tendo sido condecorado pelos governos de Rossilhão, Catalunha e Peninsular, comendador de Aviz e barão de Faro.

Seu outro filho foi voluntário de Rossilhão, promovido a 1.º tenente e capitão de Artilharia no exército da Beira Baixa; concorreu no Algarve para a expulsão dos franceses; serviu na Guerra Peninsular, sendo tenente-coronel de Artilharia n.º 2; comandou a artilharia de Peniche e, em 1811, comandou o Regimento de Artilharia n.º 4 e cooperou na proclamação da liberdade no Porto, em 1820. Foi vice-presidente da junta do governo e comandante da força armada, que marchou para Lisboa; presidente da junta preparatória das Cortes; brigadeiro; governador do Algarve condecorado com a Torre e Espada por D. João VI e benemérito da Pátria.

— João Guerreiro Drago — sargento-mor das ordenanças.

— Jerónimo Faria Drago Valente — cavaleiro professo da Ordem de Cristo.

— José da Ponte Cabreira — tenente-administrador.

— João Félix Lopes Ramos — capitão-mor das ordenanças, monteiro-mor e guarda-mor de Saúde.

— Tristão José Monteiro da Fonseca — cursou a Universidade de Coimbra, na Faculdade de Leis. Foi desembargador, cavaleiro de S. Tiago e fidalgo.

Eis, a breves traços, alguns dos assuntos versados em três dos seis capítulos do referido manuscrito. Neles se pode ver o interesse que o autor tinha pelos fastos da sua vila e pela fortaleza que durante algum tempo foi a sede da Ordem de Cristo.

Enriquecem-se as localidades pelo amor que lhe dedicam os seus filhos; e quando eles são valorosos, como os que se revoltaram contra o invasor napoleónico; e quando têm o talento, o carácter, as virtudes e a ilustração, que vimos em alguns dos que perpetuaram os nomes referidos, essas localidades merecem o carinho e o respeito dos seus concidadãos e não o esquecimento ou o abandono.

O autor do «Album Archeográfico de Castro Marim» pode hoje enfileirar, com tão valioso estudo de investigação histórica, entre os seus conterrâneos que mais se saientaram pelo seu trabalho.

A sua memória aqui sendo, pois, os tributos da minha admiração e reconhecimento, como algarvio e como português.

Lisboa, 1959.

J. Nascimento Moura

COMEMORAÇÃO do 25.º aniversário da Secção de Vila Real de Santo António do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas

A SECÇÃO de Vila Real de Santo António do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, comemora na segunda e terça-feira o 25.º aniversário, com o seguinte programa:

Segunda-feira — Às 12 horas, recepção aos dirigentes das Secções de Portimão e Lagos; às 15,15, recepção ao sr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro e sessão de homenagem aos srs. Presidente da República e ministro das Corporações com descerramento das suas fotografias; palestra pelo sr. José Guilherme Geneslay subordinada ao tema «25 anos de actividade sindical».

Terça-feira — Às 16 horas, lanche de confraternização entre todos os sócios que exerceram cargos directivos na Secção desde a sua fundação e homenagem a alguns dos mesmos sócios.

Os prémios atribuídos aos amadores dramáticos algarvios

NA distribuição de prémios do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio a que se procedeu no sábado passado no S. N. I. receberam os prémios com que foram distinguidos: o Circulo Cultural do Algarve, pela apresentação da «Castro», prémio «Ferreira da Silva», no valor de 6.000\$; dr. Emílio Campos Coroa, ensaiador do referido Circulo, 2.º prémio «António Pinheiro», 2.500\$, e João Pinto Dias Pires, do Clube Popular de Faro, pela sua interpretação em «Prémio Nobel», prémio «Eduardo Brasão», 3.000\$, recebendo também menções honrosas o Clube Popular de Faro e o Clube Fraternidade Recreativo de Portimão, assim como Rui Ângelo Pargana dos Santos e António Jorge, ambos deste último grupo e Maria de Lurdes Martins, da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira.

Cortejo de Oferendas em Faro

Conclusão da 1.ª página

dr. Albano Enes Dias, chefe do gabinete do sr. ministro da Saúde, ladeado pelo prelado da diocese, governador civil, provedor da Misericórdia, presidentes da Junta de Província, da comissão distrital da U. N. e da Câmara Municipal de Faro e outras individualidades.

O rendimento calcula-se em cerca de 200 contos, tendo o Ministério da Saúde e o Governo Civil contribuído, respectivamente, com 20 e 10 contos.

FESTAS do NATAL

DECORRERAM muito animadas as festas do Natal realizadas nas empresas nossas anunciantes, lamentando que a falta de espaço não nos permita dar maior relevo a essas simpáticas manifestações. Limitamo-nos pois a assinalar o facto.

C. U. F. — No Barreiro foram distribuídos brinquedos e agasalhos a cerca de 3.500 crianças, tendo assistido ao espectáculo realizado em colaboração com o centro recreativo os administradores srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, José Manuel de Melo, D. Luís de Alcáçovas e major Castilino Pais; sr. D. Diogo de Melo e muitos funcionários superiores das fábricas daquela vila.

Sacor — Efectuou-se no Pavilhão dos Desportos e nela foi englobado o pessoal da Gazcidia, tendo assistido os administradores da Sacor, srs. Eduardo Cohen e Oliveira e Silva; e os srs. coronel eng. Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla; Adolfo Hascal, e, ainda entre outros, os srs. drs. João Boto de Carvalho, secretário-geral da Sacor, Urbano Madeira, Graça Mira, Oliveira Martins, Tavares Bastos, Rui Henriques, etc.

Shell Portuguesa — A festa celebrou-se no Cinema Monumental e decorreu com grande brilho e animação. Entre a numerosa assistência viam-se os srs. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa; Eduardo Rodrigues, administrador; E. Miranda da Cruz, director; e funcionários superiores da empresa.

Sonap — A festa realizou-se no Liceu Camões e à mesma assistiram o director-geral da Sociedade, sr. eng. Albano Homem de Melo, os directores srs. dr. Augusto Ventura Mateus e eng. Artur Mendes

de Magalhães; o secretário-geral sr. dr. Jaime Queiroz de Barros e, ainda, entre outros dirigentes do Grupo Desportivo os seus presidente e vice-presidente srs. Henrique da Encarnação e Rockefeller Augusto Faustino.

Lorilleux — Foi nas instalações da fábrica, em Cabo Ruivo — Olivais, que se realizou a festa que constou de um espectáculo de variedades, distribuição de agasalhos e brinquedos às crianças e de uma merenda, assim como de géneros ao pessoal para a consuada do Natal. Presidiu o administrador, sr. Amaral Leitão.

Amoniação Português — Nas importantes instalações desta empresa, em Estarreja, realizou-se uma festa dedicada aos filhos dos empregados e operários, que decorreu muito animada. Esteve presente o conselho de administração.

Oliva — A festa realizada nestas fábricas, por iniciativa do Centro de Cultura e Recreio, decorreu com grande brilho, tendo sido distribuídos brinquedos e um lanche aos filhos dos associados.

SAPEC — Esteve animadíssima a festa realizada no Salão do Povo, em Setúbal, tendo sido distribuídos prémios e um lanche aos filhos dos empregados e operários.

É de extrema urgência a edificação do apeadeiro da Fuseta

PROBLEMA tem sido por várias vezes abordado nas colunas deste jornal, mas até agora não surgiu qualquer indício que nos fizesse acalentar a esperança duma breve solução. É que não é nada cómodo nem se justifica, a espera das automotoras ou combóios, debaixo dum sol ardente no Estio ou suportando as rudezas da época invernal. E são dezenas as pessoas que diariamente estão sujeitas a estes contratempos, a que a simples edificação dum apeadeiro coberto viria pôr termo. Tem-se vindo a aguardar, dia após dia, numa expectativa justificada, que a obra comece, a bem da integridade física dos passageiros, e os dias, os meses e os anos têm decorrido, na eterna cadência do tempo, sem que a pretensão seja atendida. Vale, por vezes, aos passageiros, a arquitectura das casas do Bairro dos Pescadores, em cujos pátios se abrigam.

Acreditamos na boa vontade da C. P. e na consideração que possa merecer-lhe o que constitui as suas fontes de receita, e sinceramente esperamos que a solução seja breve, porque a acuidade do problema assim o exige.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Apresenta a todos os seus Clientes e Amigos os seus melhores cumprimentos, desejando-lhes um ANO NOVO muito próspero.

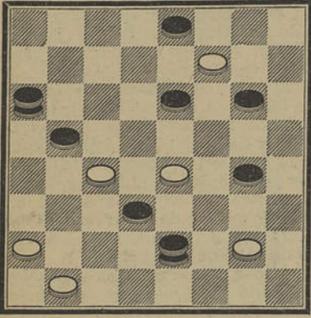
Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Damas

44

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

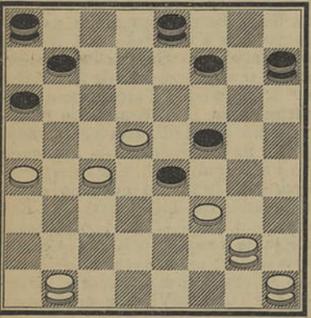
Proposição inédita n.º 85
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa
Br. 6 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 4-5-8-14-15-(24)-26.
Pr. (6)-11-13-20-21-22-30.

Proposição inédita n.º 86
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida

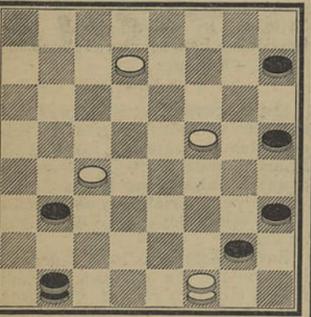
Br. 4 p. 3 d. — Pr. 5 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (1)-(4)-(5)-10-15-16-19.
Pr. 14-18-24-(25)-26-28-(30)-(32).

Proposição inédita n.º 87
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (2)-5-15-18-27.
Pr. (4)-9-12-17-25.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 59
18-21 e 14-23 e 11-15 e 10-13 e 13-31 G.

Proposição n.º 60
2-6 e 8-4 e 4-1 e 1-4 e 4-25 G.

Proposição n.º 61
7-11 e 19-22 e 18-22 e 25-2 e 5-10 e 2-31 G.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

"AMONÍACO PORTUGUÊS"

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

A acção das Juntas de Freguesia

Conclusão da 3.ª página

rurais, pois tenho constatado que nem sempre os Municípios colaboram com aquelas, de forma a evitar que caminhos em tais condições desapareçam.

Há que agir de forma a que o povo encontre no órgão administrativo que o representa perante a Nação e que é a Junta de Freguesia, aquele elemento compreensivo e eficaz que se torna necessário para se vencerem atropelos.

Há que fazer luz no espírito dos menos cultos para que compreendam a razão de ser das coisas e procedam conscientemente em todos os actos da sua vida, e há ainda que vencer os mais cultos a prepararem, não só pela palavra como pelo exemplo, o terreno propício ao desenvolvimento de quanto possa contribuir para o bem da colectividade.

E para tanto se conseguir, parecendo à primeira vista que não, dado o materialismo que domina, há que defender o critério de que, como até agora, todos os cargos directivos das Juntas de Freguesia sejam desempenhados gratuitamente posto que o trabalho desinteressado dos que mais podem, em favor dos que menos podem, eleva sobremaneira e desenvolve no espírito dos menos cultos algo que se pode classificar de reconhecimento.

Desde que os emolumentos a co-

brar passem a ser regulados de harmonia com a posição social de cada paroquiano, marcar-se-á um passo em frente para que o mais humilde sinta o espírito de justiça que se impõe para que a pouco e pouco se prossiga no caminho da fraternidade.

As receitas das Juntas conseguidas pelos emolumentos, subsídios municipais ou mesmo contribuições de pessoas de bem, que poderão surgir desde que venha a verificar-se actuação condigna, deverão ser na maior parte aplicadas a fins de benemerência, no auxílio a crianças pobres e em subsídios a estudantes sem recursos, como bem refere o artigo do «Século» que inspirou estas pobres mas sentidas linhas, a quem, há nove anos, contacta com o povo, podendo, por isso, avaliar dos seus anseios e da sua nobreza de carácter, que pode aumentar ou diminuir consoante a acção positiva ou negativa das suas Juntas de Freguesia.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CASA

De pequenas dimensões e com pequeno terreno compra-se no campo. Resposta detalhada para E. Squire, Praceta Pascoal de Melo, 4-10.º Frente — LISBOA.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — Em assembleia geral realizada em 14 deste mês, no Glória F. C., foram eleitos os seguintes dirigentes para 1960 do Cine-Clube da Vila Pombalina:

Assembleia geral — Presidente, dr. José Afonso Gomes; secretários, eng. João Manuel Barroso e ag-téc. João Rodrigo Gonçalves Martins Mata Mouras.

Direcção — Presidente, dr. José de Sequeira Colaço Fernandes; secretário, José Germano Lopes; tesoureiro, Emídio da Palma Guerreiro; vogal, Nelson Lino; suplentes, Manuel Martins Viegas Álvares e Aurélio Bonança.

Conselho fiscal — Presidente, José Manuel Pereira; secretário, Manuel G. Rosa Mendes e relator Manuel Francisco da Conceição.

A nova direcção deste Cine-Clube está empenhada em produzir trabalho útil e vai dar início a uma campanha para angariação de novos sócios, facilitando a entrada destes, em Janeiro, sem pagamento de jóia.

Faro — No Círculo Cultural do Algarve, realizou-se em 12 deste mês a assembleia geral do Cine-Clube de Faro, para eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes sócios:

Assembleia geral — Presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, João dos Santos Mendonça; secretários, prof. João Manjua Leal e José Alexandre de Brito.

Direcção — Presidente, dr. Emílio Campos Coroa; vice-presidente, dr. José Manuel Viegas dos Santos; secretário, prof. Paulo Joaquim de Brito Júnior; tesoureiro, Gilberto Carvalho Santos; vogais, Rui Gordinho Rebocho, Vitor Manuel Gabriel da Silva e Luís Alberto Rosa da Cunha.

Conselho fiscal — Presidente, Paulo António Santos Domingues; relator, Manuel Simões Delfino, e vogal, alferes José Viegas Filipe.

Olhão — O Cine-Clube Olhanense realiza terça-feira uma sessão normal com o filme «História Parisiense», de Jacques Becker, tendo como complemento a magnífica curta-metragem «Espelho da Holanda», de Bert Hanstra.

ADJUDICAÇÃO DE VÁRIAS OBRAS

FORAM adjudicadas as seguintes obras: construção da rede de esgotos das Caldas de Monchique (1.ª fase), por 546.443\$00; restauro e consolidação das muralhas de Lagos, incluindo a demolição de prédios adquiridos, por 307.500\$00; reparação do caminho da Conceição a Cabanas (Tavira), por 115.916\$80; e beneficiação e conservação do Hospital da Misericórdia de Faro, por 127.000\$00.

Em que se fala de ciganos E DAS SUAS PROEZAS

SAPATOS sujos, calças de fantasia, camisa de mangas arregaçadas, laço e chapéu de coco: eis a indumentária do homem forte e moreno que se encontrava na nossa frente. Ele não falava; quem nos dirigia a palavra era o companheiro, vestido à maneira dos moços de fretes. Num palavreado em que não conseguia esconder o sotaque da raça calé, foi-nos dizendo que o companheiro — seu patrão — era o capitão dum barco italiano que tinha naufragado na costa do Algarve e que andava vendendo o carregamento que tinha salvado e passado aos direitos de alfândega. Por isso, pedia que o deixassem esconder a carga num quarto interior, onde a mostraria, não se desse o caso de aparecer alguma autoridade. Ditas que foram estas últimas palavras, apareceram quatro latagões, três deles carregados com malas e o outro, louro (cabelo oxigenado?), que era o filho do patrão e... mudo.

Isto passava-se no monte da Valeira, freguesia de Cachopo, onde nos encontrávamos na faina da recolha dos cereais próprios da época de Verão e confessamos que num lugar onde apenas vivem três famílias e que àquela hora — três da tarde — se encontravam mais ou menos espalhadas pelo campo, nos não sentimos muito à vontade diante de tal quadrilha. Fomos dizendo que não queríamos comprar nada e nem tão pouco ver, porquanto, nesse momento, iríamos para a caça, visto que os companheiros já nos esperavam. Dito isto, carregámos a nossa caçadeira, tomando mais uma posição de defesa do que de sair, visto que nem sequer era tempo de praticar o desporto dos devotos de Santo Humberto. Eles foram-se embora.

No outro dia, apareceram vizinhos dos montes próximos que nos foram contando as proezas dos tais «embarcadichos». Assim, no monte da Mealha, venderam algumas roupas, sendo a senhora Maria Anica a mais enganada, pois deu quinhentos escudos por mercadoria que, dizem os entendidos, não vale mais de oitenta. Também nos contaram que no monte da Garcia entraram na casa de certo lavrador, que nesse momento se encontrava a jantar com a família, e beijaram a mão a todos os presentes e, em seguida, sentaram-se no chão! Os que fingiam de criados iam dizendo que se não espantassem, porquanto era assim que se procedia em Itália! E levaram seiscentos escudos por bagatelas que lá deixaram...

Todos falaram muito destes episódios, lamentaram os enganados e, vamos lá, também houve quem se risse de tanta ingenuidade. Mas os dias foram passando e a vida monótona da gente do campo continuou calma e serena como sempre.

Algumas semanas depois, quando a senhora Alice saía para o seu trabalho, e bem assim o sr. João Rodrigues, perto do monte da Mealha viram, com os olhos arregalados de espanto, dois cavaleiros: um montado magro cavalo, o outro um burro ruço; e creio que só não acreditaram na ressurreição do célebre D. Quixote e do seu fiel escudeiro Sancho, porque ao aproximarem-se mais, verificaram que o rocinante não passava dum pobre mular e que o cavaleiro era o capitão do barco naufragado! No burrico vinha o seu filho mudo...

Não esperou o sr. Rodrigues muito que não fosse dizer à vizi-

nhança que «pássaro do mar em terra era sinal de chuva» e, num ápice, todos, homens, mulheres e crianças se muniram não propriamente de guarda-chuvas, mas de espingardas e cacetes, fazendo um cerco aos dois «viajantes» que bem procuravam embrenhar-se nos alcantãs e matagais da serra; mas os seus perseguidores, habituados aos trilhos mais inóspitos, em breve tempo os localizaram e o cerco ia-se apertando mais e mais...

Não esperaram os cavaleiros que os factos se consumassem e deram «às de Vila Diogo» abandonando as alimárias que um dos perseguidores — o sr. Manuel dos Reis — trouxe para a sua cavalariça.

Espalhou-se a notícia, e, passados dois dias, o dono, que mora na Corte Vidreiros, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, apareceu todo satisfeito e levou os seus animais que já desesperava de encontrar.

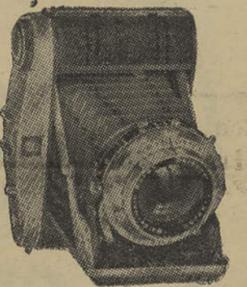
Nestes últimos tempos em que tanto se tem falado e escrito sobre os ciganos, devido aos preparativos feitos para a eleição do seu rei, não somos nós que vamos protestar contra a simpatia com que muitos se têm referido a eles. Mas também não podemos deixar de apelar para a G. N. R. que é, em nosso entender, quem mais tem contribuído para a sua educação e moralização, para que continuei a sua obra até ao dia em que eles, com rei ou sem rei, saibam viver entre nós sem enganar ou roubar o semelhante, para que nos possam merecer aquele respeito e consideração que os portugueses têm para com todas as raças, sejam elas nacionais ou estrangeiras. — I. G. N.

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Século
(Está à venda a AGENDA DO LAR para 1960)

Máquinas fotográficas «BALDA»



O MELHOR BRINDE PARA AS FESTAS
Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde quaisquer outras fracassam.
DISPARADOR AUTOMÁTICO
Preço excepcional esc. 690\$00

CAFÉ TRESPASSA - SE

Em Algez, bom local, óptimas comodidades, trespassa-se por motivo de o próprio não poder estar à testa. Tratar com o próprio, Nuno da Piedade Costa — Algez.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8

POVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:
Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
Assistência Técnica para a sua montagem
Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
Espias e Cabos de Terra
Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:
PORTIMÃO e LAGOS:
Centro Algarvio do Comércio, Lda.,
Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 395 e 115 — PORTIMÃO
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
José de Aragão Barros
Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

POGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL
MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS POGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

A GÁS-A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite agora comprando com o bônus do Natal
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E POGÕES «FAR»
Com FARGERIL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

INTIMITÉ F 20

DESIR F 33 COM TERMOSTATO

"STAR"

Cal. 6,35
8 tiros
AGORA APRESENTADA
EM
NOVO MODELO
NOVIDADE



Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou

Representante exclusivo:

A.M. SILVA

armeiro

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 51515/51514
À VENDA NOS BONS ARMEIOS DO PAÍS E NOS SEGUINTE:

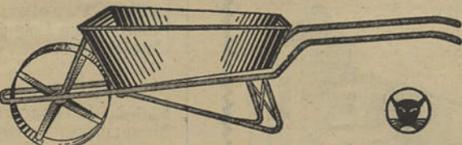
- A. Montez — LISBOA
- Almor Augusto Cardoso — Vila Real
- António Augusto Salgueiro, Lda. — Abrantes
- António M. R. Fazenda — Faro
- Armando M. Oliveira — Viseu
- Barral, Almeida & C., Lda. — Porto
- Brasão Tristão & Simões, Lda. — Elvas
- Carlos de Almeida — Coimbra
- Carlos & Gonçalves, Lda. — Leiria
- Carlos de Sousa Moraes & C., Lda. — Porto
- Cutelarias Finas, Lda. — Porto
- Espingardaria Diana, Lda. — Ferreira do Alentejo
- João Ramos & F., Lda. — Évora
- Joaquim Benjamin dos Santos — Tomar
- Joaquim Marques dos Reis — Torres Vedras
- Manuel Augusto Velho — Aveiro
- Manuel Maria Pereira — Porto
- Octávio Barata — Castelo Branco
- Rodrigues & C., Lda. — Leiria
- Sebastião Santos da Cunha, Lda. — Braga

Boa Esperança Atlético Clube Portimonense

Fundado em 4 de Maio de 1929
PORTIMÃO
À PENSÃO MATEUS
Vila Real de Santo António

Com os nossos melhores cumprimentos.
Sem carta de V. Ex.^a a que tivéssemos de responder, vimos pela presente manifestar a nossa satisfação pela forma como fomos recebidos na vossa Pensão, no dia 8 do corrente; desde a maneira simpática e amável do pessoal por quem tivemos a honra de ser atendidos até às refeições que nos serviram, com uma colaboração sempre atenta a um já esperado serviço que só por si era eficaz e dispensava tantas atenções. Pode V. Ex.^a ter a certeza de que em cada um dos componentes do nosso Grupo terá mais um cliente em vossa casa, sempre que de futuro necessitarem. E por tudo isto que nos confessamos sinceramente gratos e reconhecidos; fica deste modo patenteado o nosso muito obrigado.
Renovando os nossos agradecimentos, creia-nos com muita consideração e particular estima,
De V. Ex.^a, etc.
(s) **Armando Rodrigues Rocha da Luz**
(Director-Secretário)

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS

Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

Auto-Radiadores Tomarense de Joaquim Nunes André

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais. Sempre em stock: **Ninhos** para substituição rápida (Modelos Tabular Diesel e Celular Harrison).

Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Uma equipa «amadora» continua a somar pontos

O Lusitano continua na sua colheita de pontos nos terrenos dos adversários, a valorizar o comportamento da equipa nas andanças da II Divisão.

Não se jogou bem no campo do Olivais mas o Lusitano «quis» e com essa vontade e abnegação na 1.ª parte susteve o ímpeto desordenado e sófrego dos lisboetas, para no período complementar se apoderar do comando do jogo e marcar os tentos indispensáveis à vitória.

A carreira do Lusitano poderia servir de exemplo, pelo que representa de brio e dedicação à camisola, a muitas equipas cheias de «ídolos de pés de barro» e formadas a peso de escudos.

Mais faz quem quer que quem pode. E o Lusitano quer, enquanto outros podem, mas... não querem.

Donde se não espera...

Experimentaram os barlaventinos maiores dificuldades para se libertarem dos juventudistas, do que certamente esperavam, embora para essas mesmas dificuldades muito tenham contribuído os próprios jogadores de Portimão.

Utilizando um processo de bola alta e insistindo em lances pelo centro do terreno esquecendo-se de que é pelos flancos que normalmente se abrem as defesas reforçadas os pupilos de Fernando Cabrita entregaram aos eborenses muitas possibilidades de anular as suas investidas e permitiram a estes a ordenação de contra-ataques que saídos dos pés de Castiglia levaram quase sempre o sinal de perigo à extrema defesa algarvia que tinha de estar muito atenta para obstar a que os golos surgissem na sua baliza. Acabaram por vencer mercê da maior quantidade dos seus ataques, já que em qualidade não houve qualquer vantagem.

O LUSITANO

foi alvo de uma homenagem por parte de um grupo de vila-realenses

Para festejar a boa carreira do Lusitano no Nacional da II Divisão, um grupo de amigos homenageou a equipa e o técnico do popular clube com um jantar que se realizou, com a assistência dos directores, na sede daquela colectividade.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o sensacional filme mexicano com Tin Tan, **Três mosqueteiros e meio.** (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, **O escândalo dos venenos**, com Danielle Darrieux e Vivianne Romance. (Para 17 anos).



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

A T U M

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O «menos mau» ganhou, quando menos se esperava

A sete minutos do fim, quando já se supunha que a igualdade a zero seria o resultado final, marcou o Olhanense o seu golo que seria o da vitória.

Os farenses poderão alegar que o domínio exercido na segunda parte merecia melhor compensação, mas é indiscutível que tal domínio foi infrutífero pela fraca capacidade de penetração e remate evidenciada pelos cinco avançados alvi-negros aliás pecha seguida pelo sector dianteiro de Olhão.

O rendimento desigual dos «pares» do meio campo — Poeira-Gonçalves, no Farenses e Casaca-André, no Olhanense — terá feito pender a balança para o lado dos visitados pois que se Poeira e Casaca cumpriram, já Gonçalves esteve longe de render o mesmo que o adversário com idênticas funções.

RESULTADOS DOS JOGOS

Olivais, 0 — Lusitano, 2
Olhanense, 1 — Farenses, 0
Portimonense, 2 — Juventude, 1

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres (1), Jaruga (1), Rodolfo, Araújo e Ramires.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Rui e Luciano; Casaca e Reina; Varandas, Parra, Campos (1), André e Pilli.

FARENSE: Mário; Reina, Ventura e J. Maria; Poeira e Bento; Coutinho, Garcia, Catoira, Gonçalves e Queimado.

PORTIMONENSE: Daniel; Caldeira, Cabrita e Rebelo; Arquimínio e J. Luís; Camarinha, Jorge, Romão (1), Martin e Alexandrino (1).

Na classificação geral

3.º, Olhanense . . . 16 pontos
4.º, Portimonense . . . 16 »
5.º, Farenses . . . 15 »
6.º, Lusitano . . . 15 »

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça de Portugal
OLHANENSE — Académica
Espinho — LUSITANO
Peniche — FARENSE
Boavista — PORTIMONENSE

Para os nossos pobres

Da firma Ch. Lorilleux S. A. recebemos para os nossos pobres a quantia de 100\$00, e do nosso amigo e prezado colaborador sr. João Viegas Faisca 50\$00 para igual fim o que em nome dos beneficiados agradecemos.

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

Os C. T. T. no Algarve

Foi exonerado de encarregado do posto telefónico público de Amaro Gonçalves (Tavira), o sr. Joaquim Júlio Viegas Puga.

— Foram nomeados encarregados dos postos de correio (PC3) de Galvana (Faro) e de Vale da Boa Hora (Loulé), os srs. Vítor de Sousa Estriga e José de Brito Conceição.

TINTAS «EXCELSIOR»

Torneio de Apuramento

para o Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Unidos, 2 — Desportivo, 0
Esperança, 0 — Silves, 0
O Louletano marcou pontos por falta de comparação do Boa Esperança.

Classificação actual

Desportivo . . . 10 pontos
Silves . . . 10 »
Unidos . . . 9 »
Louletano . . . 9 »
Esp. de Lagos . . . 7 »
Boa Esperança . . . 5 »

JOGOS PARA AMANHÃ

Esperança de Lagos - Unidos
Desportivo - Louletano
Silves - Boa Esperança

SO DOIS!...

Afinal, o tão anunciado Campeonato Distrital de Reservas já não se realiza, porquanto nele só dois clubes se inscreveram: o Lusitano Futebol Clube e o Sporting Clube Olhanense! Se não o soubéssemos de boa fonte, não acreditaríamos em tal notícia. Só dois... (o que é bem triste) estavam na disposição de participar nessa prova. Assim, continuamos a verificar o pouco interesse que alguns clubes dão aos atletas da região, o que é lamentável. E lamentável porque é evidente que o futebol algarvio progrediria se todos os clubes se fixassem na necessidade de «fazer» e preparar jogadores — necessidade que mais tarde ou mais cedo será premente, visto que as «aquisições» estão a tornar-se difíceis e dispendiosas. Além de que o dinheiro também se esgota... Só dois!... Mas esses dois clubes, pela sua louvável decisão, são dignos dos maiores elogios — motivo por que os felicitamos muito sinceramente!

CASA

Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.
Informa-se na mesma rua, n.º 143.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda., FARO

Gem o prazer de informar que todos os seus serviços foram transferidos para as suas novas instalações, na Rua do Matadouro, 17-19, em FARO, Telefones 335 e 417.

Todo o equipamento para a produção e utilização do vapor, Caldeiras, Queimadores, Isolamentos térmicos, Válvulas, Purgadores. Assistência técnica permanente a todos os clientes —

NECROLOGIA

D. Camila Palma Velasco

Faleceu em Vila Real de Santo António, com a provecta idade de 90 anos, a sr.ª D. Camila Palma Velasco, natural de Aiamonte (Espanha) viúva de António da Conceição Rita, que foi tesoureiro da extinta Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António. A saudosa finada, doente há cerca de vinte anos, era mãe da sr.ª D. Camila da Palma Rita e dos srs. António da Encarnação Palma Rita, casado com a sr.ª D. Rita Raposo Palma Rita, e Joaquim da Palma Rita, chefe da 1.ª secção do 7.º Juzo Cível, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Ernestina Mira Brito Palma Rita, e avó da sr.ª D. Maria Cristina Brito Rita de Tristany e dos srs. Pedro Raposo Palma Rita e António Camilo Raposo Palma Rita, primeiro cabo telegrafista em serviço na Índia.

D. Maria da Encarnação Reis

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Encarnação Reis, de 78 anos, funcionária, aposentada, dos C.T.T., irmã do sr. Joaquim Severino dos Reis, cunhada da sr.ª D. Isabel da Encarnação da Costa Reis e tia das sr.ªs D. Maria de Lurdes da Costa Reis e D. Maria Luísa da Costa Reis e dos srs. dr. Januário Severino Daniel dos Reis, notário em Loulé, Fernando Ricardo da Costa Reis, João Luís dos Reis, Aníbal Severino dos Reis e José Luís dos Reis.

Eurico Ortigão

Faleceu em Lisboa o sr. Eurico Ramalho Peres Ortigão, nosso compatriota, de 65 anos, antigo comerciante em Faro, com escritório na Rua de S. Pedro. O extinto, que exercia actualmente as funções de chefe de secção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, deixa viúva a sr.ª D. Teresa Falcão Ramalho Ortigão e era cunhado das sr.ªs D. Rita Sebastiana Ramalho Ortigão Pinto Cortês, D. Sebastiana Rita Ramalho Ortigão, D. Alzira Gomes Pereira Ramalho Ortigão e D. Berta Pousão Pereira Ramalho Ortigão e dos srs. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, Joaquim Ramalho Ortigão e dr. Carlos Pinto Cortês.

D. Laurete Velinho de Melo Correia

Com 49 anos, faleceu em Faro a sr.ª D. Laurete Velinho de Melo Correia, natural de Lagos, casada com o sr. Augusto Joaquim de Melo Correia, funcionário da União Fabril Farmacêutica, em Faro, e mãe da sr.ª D. Mariete Velinho de Melo Correia e dos srs. António e Joaquim Velinho de Melo Correia.

D. Maria do Patrocinio Vieira

Faleceu em Lagoa, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira, de 79 anos. A saudosa extinta, que era dotada de elevados dotes de carácter, era tia do sr. dr. João António da Silva Vieira, vice-reitor do liceu de Portimão.

Francisco Correia Modesto Júnior

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. Francisco Correia Modesto Júnior, proprietário e comerciante em Albufeira, de onde era natural. Muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter, o extinto, que contava 66 anos, era pai da sr.ª D. Maria Alzira de Paiva Modesto Evaristo e sogro do sr. dr. Francisco Ezequiel Evaristo, professor do ensino liceal em Lisboa. O funeral realizou-se em auto-fúnebre para jazigo de família no cemitério daquela vila e teve grande acompanhamento.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Antónia Estrela, de 75 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacia.

— o sr. António Coelho de Matos, de 75 anos, viúvo, natural da freguesia da Graça (Pedrogão Grande).

— o sr. Manuel Faustino, de 55 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria Inácia.

— o menino José Coelho Serra, de 12 anos, natural de Vilarinho (Lousã), filho da sr.ª D. Deolinda de Jesus e do sr. Adriano Serra Júnior.

— o sr. Manuel João, de 91 anos, viúvo, natural da Conceição de Tavira.

Em ESTÓI — o sr. Francisco de Paula Mendonça, solteiro, proprietário, de 81 anos, tio das sr.ªs D. Albertina Mendonça Coelho, D. Maria Idília Mendonça Castanheira, D. Maria Manuela Mendonça Lisboa Mendes, D. Maria das Dores Mendonça Coelho Vargas e D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente e dos srs. Francisco Epaminondas de Brito Mendonça, dr. Paulo Lisboa Mendes, Fernando Abecassis Vargas e dr. João Olímpio de Passos Valente.

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. Manuel Joaquim Canelas Júnior, de 59 anos, natural de Quêles, funcionário dos Caminhos de Ferro e figura de grande relevo no desporto daquela cidade, onde residia há longos anos.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

FITA ADESIVA
para usos industriais

Representante em Vila Real de Santo António:
PAPELARIA CENTRAL

DE TUDO PARA TODOS

Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

Cruz e João Horta. São estes os nomes dos homens que, corajosamente, não temendo perigos, fadigas e incómodos, alcançaram um palmarés para a sua corporação, pois que, nesse tempo, em que as estradas eram quase todas más, num longo percurso, perigoso através de serranias, tripulando um carro velho, o empreendimento não pode ser classificado de simples brincadeira. Porém, a sorrir e a brincar com os pessimistas e derrotistas que os aconselhavam a fazer o *testamento*, duvidando do êxito da aventura, a que chamavam loucura, os nossos ajuizados heróis prepararam, com cuidado, a viagem, a começar pela adaptação da anacrônica viatura às condições de uma «espada» para galgar léguas. Reduziram o consumo, de 45 litros (!) para 14, aos cem; deram-lhe dois pares de sapatos novos, alinharam-na e, depois da meia noite de 20 de Julho, o carro, vistoso e roncante, zarpu da Praça Marquês de Pombal, saudado pelos familiares e pelos amigos dos destemidos viajantes.

E lá seguiram, vitoriosos, de etapa em etapa. Primeira, Almodôvar; depois, Beja, onde o «alto» foi aproveitado para soldar o suporte de uma das molas da retaguarda, que estava rendida e prometia garantir uma tragédia. Depois, Évora. Depois, Estremoz, onde tiveram que montar, em plena rua, a sua improvisada oficina, para reparar avaria numa roda. E... vamos embora que se faz tarde... Lá chegaram a Portalegre mas, antes de atingirem Alpalhão (percurso em péssima estrada) o carro fez greve. Cansou-se. Pronto! O chefe mecânico, apesar de fatigado não se considerou *cansado* e tratou de ve-

locificar a razão do percalço. Localizou a *panne* no magneto. Faltava a *ébonite*, que foi substituída por um pauzinho cortado de uma azinheira... Um bombeiro nunca se atrapalha! O certo é que o carro funcionou, perfeitamente. Fez escala por Castelo Branco e às 23 horas do dia 23, a valorosa equipa apresentou-se no quartel dos Bombeiros da Covilhã, depois de ter sido apoteoticamente acolhida no Fundão.

Quais as razões que levaram o comandante Figueiredo a lançar-se, com os companheiros, a tão fatigante e perigosa viagem? Reproduzimos, a seguir, as suas próprias palavras, que, ao tempo, foram publicadas no relatório do III Congresso dos Bombeiros Portugueses, da autoria do ilustre comandante, sr. Alvaro Valente:

«Três coisas, apenas, me animaram a fazer essa viagem, arrastando comigo os camaradas que me quiseram acompanhar e que, segundo creio, não ficaram arrependidos:

1.ª — O cumprimento da minha palavra em não faltar ao Congresso da Covilhã, como tinha prometido ao comandante Ranito e ao presidente Tavares; o desejo de acompanhar os camaradas da Covilhã na sua alegria e ainda o querer tomar parte nas manifestações imensamente justas que todos ali lhes quisemos tributar.

2.ª — Porque, obediente às ordens dimanadas da Liga e fiel cumpridor dos deveres que a farda me impõe, não queria de forma alguma deixar de comparecer.

3.ª — Quis ver se com esta viagem conseguíamos arrancar da indiferença as corporações e associações de bombeiros algarvios, fazendo-lhes ver que todos temos o dever de contribuir com o nosso esforço para a organização dos Bombeiros em geral, uma vez que nos encontramos no seu meio e envergamos a mesma farda.

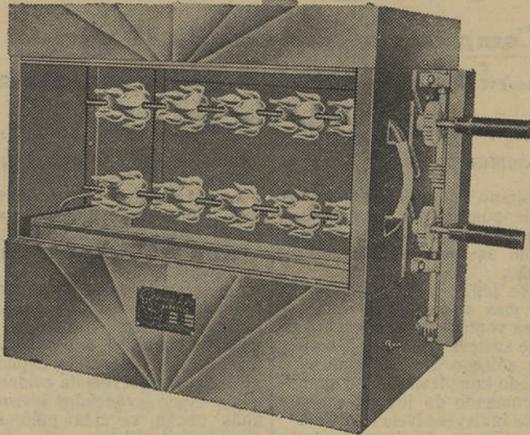
O exemplo do valoroso bombeiro e digno cidadão, que é Luis de Figueiredo, frutificou. Hoje, o movimento de Bombeiros na nossa Província é já notável, como se verá a quando do Congresso a realizar em Faro, em Julho de 1960. Eles, os Bombeiros do Algarve, promovendo na capital do nosso distrito, essa eminente actividade, assumiram grande responsabilidade. Estejamos a seu lado. Merecem a nossa dedicação.

Que todos nós, seus comprovincianos (os nados e os «naturalizados») compartilhemos de uma quota-parte dessa responsabilidade, dando-lhes a nossa colaboração sincera e activa. E o Algarve, mais uma vez, registará na sua história uma brilhante jornada.

João Trigueiros

ASSADEIRAS AMERICANAS ELÉCTRICAS OU A GÁS E A GAZCIDLA

Indispensáveis a todos os Hotéis e Restaurantes. Para: frangos, patos, gansos, perus e todas as carnes, incluindo leitões. Uma maravilha da técnica Americana, de concepção única no Mundo, utilizadas nos Hotéis e Restaurantes Americanos.



Vários modelos: 2, 3, 5, 7 e 12 espetos. Assando: 10, 15, 25, 35 e 60 frangos de cada vez. AGENTES: Precisamos em todas as regiões, idóneos, já estabelecidos e vendendo aparelhagem eléctrica, a gás e a gazcidla. Representantes exclusivos: « SOGEIMEX » Rua Andrade Corvo, 3-1.º, Esq. — LISBOA — Telef. 735536/7

CROMOS ALGARVIOS LOULÉ

Conclusão da 1.ª página

te — aldeia bem portuguesa entre as aldeias de Portugal, pedaço do éden terrestre e onde quedos, absorvem extasiados num delírio interior a beleza dos seus panoramas, acompanhados pela melodia suavíssima das águas cantantes. Em Alte, o Algarve troador se humanizou e se chamou Cândido Guerreiro e é admirando este conjunto de exotismos, de paz, de quietude, do todo que sendo fruto do material se transforma no quimérico, que compreendemos como contemplando o simples, se atingirá o eterno.

E espalhados pelos cantos da orbe louletana, como pétalas brancas ou róseas das nossas amendoeiras, que o vento ainda não dispersou, encontramos: *Almansil* — uma nota despertante na monotonia serrana; *Boliqueime* — presépio de verdura e casario, numa ascensão para os céus, e todas as demais freguesias deste ridente concelho.

Loulé viveu horas de indiscutível e inesquecível entusiasmo quando o sr. Presidente do Conselho inaugurou o monumento ao engenheiro Duarte Pacheco, orgulho duma terra, honra duma geração. E nessa homenagem, testemunhava-se a gratidão de todo o País ao eminente estadista, que nasceu algarvio para maior glória do Algarve.

Tem a vila louletana uma festividade religiosa, que todos os anos atrai alguns milhares de fiéis — a procissão da Senhora da Piedade, a «Mãe Soberana», e onde o ineditismo e um místico clangor religioso se allam, transformando este acto na maior manifestação religiosa algarvia.

A excelente iluminação com que foi dotada a Avenida José da Costa Mealha é uma nota de modernismo e de progresso, que bem impressiona o visitante. O Centro de Assistência Polivalente é igualmente digno de se anotar. Espe-

O novo hotel da Meia Praia (Lagos)

Continuação da 1.ª página

dispense a este empreendimento uma especial solicitude. A construção, inicialmente concebida como pequena unidade hoteleira do tipo residencial, foi, por sugestão dos competentes serviços deste Secretariado, sucessivamente ampliada e melhorada, quer no aspecto estético, quer no funcional, podendo considerar-se agora — dentro do peculiar condicionamento do caso concreto em apreciação — uma solução francamente satisfatória.

Serão 30 quartos, distribuídos por dois andares, todos com casa de banho, aquecimento, varanda privativa e os complementos inerentes a uma instalação cuidada.

No rés-do-chão, além do átrio, do vestíbulo e da recepção, ficam as instalações de serviço, as dependências para o pessoal e ainda duas amplas salas, uma destinada a refeições e a outra afecta ao convívio e à leitura.

A construção de todo o edifício é aproveitada em terraço, para uso dos hóspedes, tendo-se localizado aí um pequeno bar.

ra-se que, em breve, Loulé pague uma dívida de gratidão, erigindo o monumento à memória desse clínico, que fez da medicina um autêntico sacerdócio — o dr. José Bernardo Lopes, figura bem conhecida em toda a Província. A Escola Técnica, com os seus cursos diurnos e nocturnos, e onde a gente nova desta terra pode estudar na senda duma preparação para ingresso na vida ou dum maior aperfeiçoamento profissional, é já grandemente frequentada. Resta-nos falar do seu carnaval — desse cartaz turístico, que já não é só de Loulé, mas de todo o Algarve, e que tem constituído uma das principais fontes de receita da primeira obra assistencial de todo o concelho — o hospital. Necessário se torna a bem do turismo e da assistência, que os festejos carnavalescos continuem num progresso e inovação constantes — obra a que o espírito louletano dará a sua melhor colaboração. O bom nome e a tradição exigem-no, como uma certeza que urge continuar.

João Leal

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

UM ANO que não deixa saudades

Conclusão da 1.ª página

ficuldades com as quais, de um modo geral, se debateu no decorrer do negregado ano que vai deixar-nos. Todas as actividades, excepto a hoteleira, que vive do turismo, se ressentiram, o que afectou o equilíbrio económico da Província.

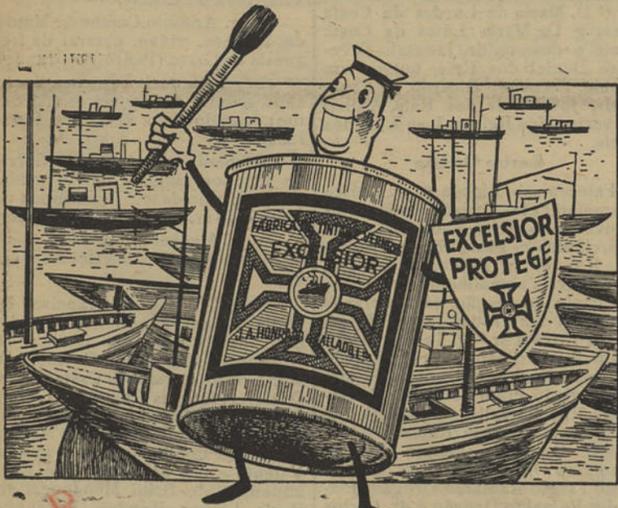
Em face da triste situação, resumida nas poucas linhas que estamos a redigir, apelamos para as autoridades distritais no sentido de obterem do Governo as medidas que as circunstâncias exigem para que se atenuem, quanto possível, as dificuldades que angustiam grande parte da população algarvia.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º — Telefone 82. — LAGOS. Remessas para todo o País

A quadra de hoje
Só dá valor ao dinheiro Mas esta verdade aprende: O que mais vale no Mundo Não se compra nem se vende.

MARIA DE REZENDE

Proteja as laranjeiras
Começou o Inverno e com ele as geadas. Por esta razão proteja as suas laranjeiras e limoeiros com esteiras de junco ou uma boa camada de colmo. A operação é barata: 4 estacas cravadas na terra, umas canas e respectiva esteira ou palha a cobrir. As árvores pagar-lhe-ão com os seus frutos esta pequena despesa.

Preceitos sociais
Uma porta fechada é sempre indício de que quem se encontra do outro lado deseja estar só. As pessoas bem educadas devem bater à porta antes de entrar.

Uma das principais regras de boa educação é não atrair sobre si mesma, em público, a atenção dos outros. Falar em voz alta, apontar para os outros, fitá-los fixamente, soltar gargalhadas espalhafatasas, chamar por acenos uma pessoa que passa, gesticular, são indícios de falta de educação.

Faz parte da etiqueta social a maneira como a mulher se porta em sociedade. Falar gesticulando, em voz alta, mostrar-se desembaraçada demais, são atitudes que revelam pouco tacto e até vulgaridade. Mostrar-se simples, sem afectação, delicada e discreta, são requisitos essenciais a uma dama de sociedade.

Como eles pensavam
Quando surge um problema, algumas pessoas criam asas; outras compram muletas. — Harold W. Rocopp.

A prova de um homem verdadeiramente instruído é o que ele é, o que pensa e o que a sua mente absorve, sonha ou cria, quando

está sozinho. — Donald David.

Um hábito não pode ser lançado pela janela; deve ser conduzido com jeito escada abaixo, degrau por degrau. — Mark Twain.

O coração deve caminhar antes do espírito, e a indulgência antes da verdade. — Joubert.

O casamento é uma ciência, mas ninguém a estuda. — Sophie Arnould.

A preguiça e a ignorância estão sempre em greve contra a aplicação e o talento. — Jovellanos.

O doce nunca amargoso
Bolo de nata — Duas gemas, duas claras, duas xícaras de açúcar, duas colheres de manteiga, 8 xícaras de farinha de trigo, uma xícara de nata, uma colherinha de fermento. Bate-se bem o açúcar com a manteiga, juntam-se, depois, as gemas e continua-se a bater; põe-se, em seguida, pouco a pouco, a farinha, depois, a nata e o fermento, e por último, as claras batidas como para suspiro. Leva-se ao forno, em forma untada com manteiga.

Também na cozinha se pode ser artista
Croquettes de galinha — Cortam-se em dados os restos de uma galinha, juntam-se 100 grs. de cogumelos (cortados em dados e salteados em manteiga e sumo de limão) e ainda 150 grs. de língua, cortada igualmente em dados. Liga-se com 1/4 de litro de molho béchamel grosso. Deixa-se arrefecer, depois fazem-se os pequenos croquettes que se passam por ovo batido e pão ralado. Fritam-se e acompanham-se com salsa frita e salada.

E agora não ria!
Entre cães: — O teu dono é inteligente? — Muito! Só lhe falta ladrar.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

A CONFIDENTE COMPRA

A CONFIDENTE VENDE

A CONFIDENTE HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2.º
Telef. 29384-5-6 — LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

- Albufeira — João de Veiga.
- Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.
- Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.
- Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.
- Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.
- Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.
- Portimão — Casa Inglesa.
- Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.
- Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.